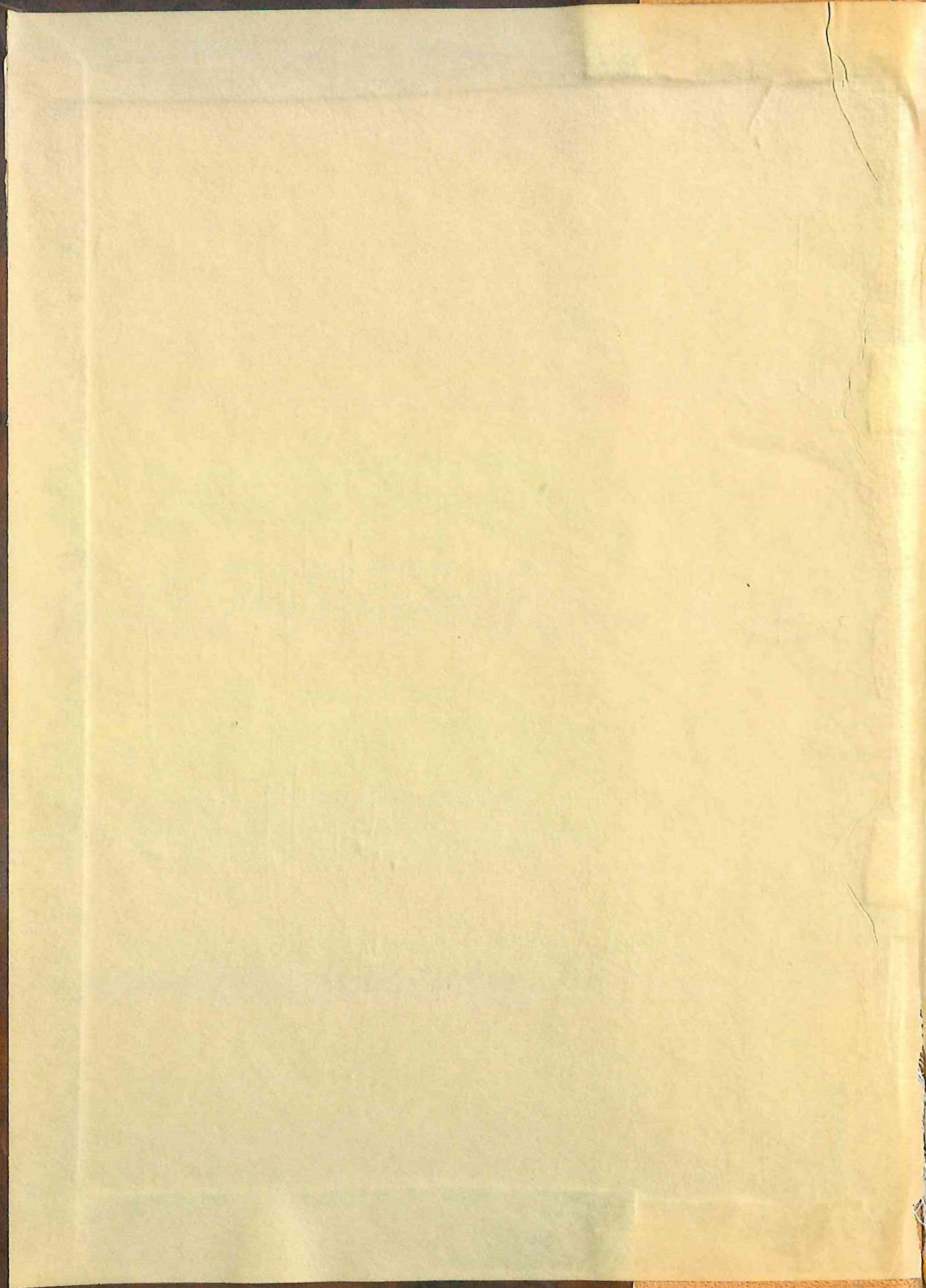




)(075)





COMPENDIO DA HISTORIA MODERNA DE PORTUGAL



COMPTON'S HISTORY OF PORTUGAL

COMPENDIO
DA
HISTORIA MODERNA
DE
PORTUGAL

COORDENADO EM PERGUNTAS E
RESPOSTAS PARA USO DOS ALUNOS D'INSTRU-
ÇÃO PRIMARIA

POR

ANTONIO JOSÉ ALVES DO VALE

Rs. 1-4-18
6.^a EDIÇÃO



Barcelina

Perma



Barcellos
Livraria Vale
Rua do Duque de Bragança

1916

ANTONIO JOSE RIBEIRO

PORTUGAL

REPUBLICA DE PORTUGAL
MINISTERIO DA SAUDE
INSTITUTO DO REGISTRO CIVIL

ANTONIO JOSE RIBEIRO DO VALE

EDICAO



REPUBLICA DE PORTUGAL
MINISTERIO DA SAUDE
INSTITUTO DO REGISTRO CIVIL

Advertencia

Vae logo no principio d'este compendio a tabela sinotica que, primeiro que tudo, deve ser estudada pelos meninos afim de que em seguida encontrem mais desenvolvido o que aqui veem apenas apontado.

1.^a DINASTIA

AFONSINA

1.^o PERIODO

1139 A 1385

1.^o REI
D. Afonso Henriques
O Conquistador

Guerra com sua mãe.
Separação de Portugal da corôa de Castela.
Batalha do Campo d'Ourique.
Tomada de Lisboa.
Batalhas de Cerneja e Arcos de Val-de-Vez.
Fundação de varios conventos.

2.^o REI
D. Sancho I
O Povoador

Tomada de Silves.
Disposição dos seus bens emquanto vivo.

3.^o REI
D. Afonso II
O Gordo

{ Batalha das Navas.
Tomada d'Alcacer do Sal.

4.^o REI
D. Sancho II
O Capêlo

{ Guerra contra os mouros.
Queixa que d'ele fizeram á côrte
de Roma.
Procedimento do Governador
de Ourém.
Sua deposição.
Fidelidade de alguns fidalgos.
Invasão dos mouros.

5.^o REI
D. Afonso III
O Bolonhês

{ Expulsão dos mouros.
Repudio de sua mulher.

6.^o REI
D. Dinís
O Lavrador

{ Revolta de seu irmão D.
Afonso.
Guerra com el-rei de Castela.
Fundação da Universidade de
Coimbra.
Guerra com seu filho D. A-
fonso.

7.^o REI
D. Afonso IV
O Bravo

{ Guerra com seu irmão bastardo.
Guerra com Castela.
Batalha do Saládo.
Assassinio de D. Inês de Cas-
tro.

8.º REI
D. Pedro I
O Justiceiro

{ Vingança dos assassinos de sua esposa.
Reconhecimento de D. Inês como rainha.
Trasladação do cadaver de D. Inês.
Instituição do Beneplácito regio.

9.º REI
D. Fernando
O Formoso

{ Tentativa de possuir Cástela.
Aliança com a Inglaterra.

2.ª DINASTIA

D'AVÍS

2.º PERIODO

1385 A 1497

1.º REI
D. João I
De Boa Memoria

{ Sua aclamação.
Batalha d'Aljubarrota.
Primeira conquista dos portugueses na África.
Tronco da casa de Bragança.
Edificações.

2.º REI
D. Duarte
O Eloquentes

{ Expedição a Tânger.
Leis contra o luxo.
Promulgação da lei mental.

3.º REI
D. Afonso V
O Africano

{ Regencia.
Batalha d'Alfarrobeira.
Batalha do Toro.
Conquistas em Africa.
Descobrimentos.

4.º REI
D. João II
O Perfeito

{ Conspirações.
Descobertas.

3.º PERIODO

1497 A 1580

5.º REI
D. Manuel I
O Venturoso

{ Descobertas e conquistas.
Expulsão dos judeus.
Construção de varios monumentos.

6.º REI
D. João III
O Piedoso

{ Continuação dos descobrimentos e conquistas.
Colonisação do Brazil.
Perda d'algumas praças.
Admissão dos Jesuitas.
Introdução da Inquisição.

7.º REI
D. Sebastião
O Desejado

{ Regencia.
Expedição á Africa.

8.º REI
D. Henrique
O Casto

{ Pretensão á corôa portugêsa.
Presente da Iha do Ceilão.

3.ª DINASTIA

FILIPINA

4.º PERIODO

1580 A 1640

1.º REI
D. Filipe I
O Prudente

{ Sua aclamação.
Revolução do Prior do Crato.
Obras.

2.º REI
D. Filipe II
O Pio

{ Sua visita a Portugal.
Codigo Filipino.

3.º REI
D. Filipe III
O Grande

{ Tomada da Baía.
Perda d'algumas praças na Índia.
Conjuração de 1640.

4.^a DINASTIA

BRAGANTINA

5.^o PERIODO

1640 A 1825

1.^o REI
D. João IV
O Restaurador

{ Guerra da Acclamação.
Retomada de Pernambuco.

2.^o REI
D. Afonso VI
O Vitorioso

{ Regencia.
Continuação da Guerra da Acla-
mação.
Sua deposição.

3.^o REI
D. Pedro II
O Pacifico

Fim da Guerra da Aclama-
ção.
Guerra da Sucessão.

4.^o REI
D. João V
O Magnanimo

{ Fim da Guerra da Suces-
são.
Indisposição com a corte de
Roma.
Academia real da historia.
Titulo concedido a D. João.
Monumentos.

5.º REI
D. José I
O Fidelissimo

{ Terramoto.
Conspiração.
Expulsão dos Jesuitas.

6.º REI
D. Maria I
A Piedosa

{ Demissão do Marquês de Pom-
bal.
Estabelecimentos.
Agitações europêas.
Invasões francêsas.

6.º PERIODO

1825 A 1910

7.º REI
D. João VI
O Clemente

{ Revolução de 1820.
Independencia do Brazil.
Abolição da Constituição de
1820.
Regencia.

8.º REI
D. Pedro IV
O Rei Soldado

{ Abdicação dos direitos á corôa
de Portugal.
Promulgação da Carta Constitu-
cional.
Guerra entre D. Pedro e D.
Miguel.
Convenção d'Evora-Monte.

9.º REI
D. Maria II
A Boa Mãe

{ Movimentos populares.
Publicação do Acto Adicional á
Carta Constitucional.
Inauguração do primeiro cami-
nho de ferro em Portugal.

10.^o REI
D. Pedro V
O Muito Amado

Estabelecimento do fio elétrico em Portugal.

Cólera-Morbus.

Abnegação do snr. D. Pedro V.

Adopção do sistema metríco-decimal.

Tremor de terra em Lisboa e Setubal.

11.^o REI
D. Luis I
O Popular

Inauguração de monumentos.

Abolição da pena de morte em 1867.

Abolição da lei dos morgados em 1863.

Publicação dos Codigos Civil, em 1867; Administrativo, em 1886, reformando o de 1878; do Processo, em 1876 e Commercial, em 1888, reformando o de 1833.

Exposições.

Explorações africanas por Capello e Ivens em 1877 que regressaram em 1879.



12.º REI
D. Carlos

Conflito com a Inglaterra em 1890.

Movimento republicano no Porto em 31 de janeiro de 1891.

Celebração do centenario Henriquino no Porto em 1894.

Celebração do centenario Antão em Lisboa em 1895.

Combate de Magul, em Africa em 1895.

Celebração do centenario da descoberta do caminho para a India, em Lisboa, em 1898.

Crise monetaria em 1889, que obrigou o governo a dar curso forçado ao papel moeda.

Visita do rei Eduardo VII de Inglaterra a D. Carlos.

Expedição militar á Africa em 1906.

13.º REI
D. Manuel II

{ Perturbações politicas.
Sua destronisação e implantação da Republica.



COMPENDIO
DA
HISTORIA DE PORTUGAL

P. Que é Historia de Portugal?

R. É a narração dos factos notaveis succedidos no Reino de Portugal.

P. Como se divide a Historia de Portugal?

R. Em antiga e moderna.

P. Qual é a historia antiga?

R. É a que narra os acontecimentos mais notaveis desde os tempos mais remotos até D. Afonso Henriques.

P. Qual é a historia moderna de Portugal?

R. É a que comprehende os factos decorridos desde D. Afonso Henriques até nossos dias.

P. Em quantos periodos se costuma dividir a historia moderna de Portugal?

R. Em seis.

O 1.º comprehende os factos succedidos desde a aclamação de D. Afonso Henriques até á de D. João I (1139 a 1385).

O 2.º desde D. João I até D. Manuel (1385 a 1497).

O 3.º desde D. Manuel até á usurpação dos Filipes (1497 a 1580).

O 4.º comprehende os 60 annos do dominio dos Filipes (1580 a 1640).

O 5.º desde D. João IV até á independencia do Brazil (1640 a 1825).

O 6.º desde a independencia do Brazil até á implantação da Republica (1825 a 1910)

DINASTIA

P. Que é dinastia?

R. É' uma série sucessiva de reis todos descendentes d'um tronco comum.

P. Quantas dinastias tem havido em Portugal?

R. Quatro: Afonsina, Joanina ou d'Avís, Filipina e Bragantina.

P. Quando teve principio e fim a 1.^a dinastia?

R. Principiou em D. Afonso Henriques, e terminou em D. Fernando I (246 annos)

P. Quando começou e terminou a 2.^a?

R. Em D. João I e terminou no Cardeal D. Henrique (195 annos).

P. Quando começou e terminou a 3.^a?

R. Em D. Filipe I e terminou em D. Filipe III (60 annos).

P. Quando começou a 4.^a?

R. Em D. João IV e terminou em D. Manuel II.

1.^a DINASTIA

AFONSINA

1139 A 1385

P. Quantos e quaes foram os reis da 1.^a dinastia?

R. Foram nove:

1.^o D. Afonso Henriques, o *Conquistador*.

2.^o D. Sancho I, o *Povoador*.

3.^o D. Afonso II, o *Gordo*.

4.^o D. Sancho II, o *Capelo*.

5.^o D. Afonso III, o *Bolonhês*.

6.^o D. Dinís, o *Lavrador*.

7.^o D. Afonso IV, o *Bravo*.

8.^o D. Pedro I, o *Justiceiro*.

9.^o D. Fernando, o *Formoso*.

1.^o REI

D. AFONSO HENRIQUES, o *Conquistador*

P. Quem foi o 1.^o rei de Portugal?

R. D. Afonso Henriques, o *Conquistador*.

P. Porque se denomina o conquistador?

R. Porque conquistou varias terras aos mouros, sendo Lisboa a principal.

P. De quem era filho?

R. Do conde D. Henrique descendente dos reis de França e D. Tereza, filha de D. Afonso VI de Leão.

P. Como veio D. Henrique para Portugal?

R. Andando em 1080 muito ateadada a guerra entre os mouros, ultimos possuidores da Espanha, e os christãos, D. Afonso VI de Leão pediu auxilio a varios principes estrangeiros, que o ajudaram a alcançar muitas vitorias sobre os mouros; entre todos se distinguio mais D. Henrique, e el-rei para o recompensar, conferiu-lhe o titulo de conde, deu-lhe sua filha D. Tereza em casamento, e em dote a parte do Norte de Portugal, já conquistada, que se estendia desde as margens do rio Minho até ás do Tejo, com amplos poderes para proseguir na conquista das outras terras aos mouros para si e seus descendentes.

P. Em que ano tomaram posse das provincias doadas?

R. Em 1095, vindo residir em Guimarães e no Porto.

P. Quando e onde faleceu?

R. Em 1112, no cerco d'Astorga, na idade de 77 anos.

P. Onde já sepultado?

R. Já com sua esposa na capela-mór da Sé de Braga que ele fundára.

P. Tiveram filhos?

R. Tiveram D. Afonso Henriques, nosso primeiro rei, e duas filhas.

P. Que idade tinha D. Afonso Henriques quando lhe faleceu o pai?

R. Tinha tres anos.

P. A quem ficou entregue a sua educação?

R. A seu aio, Egas Moniz.

P. Quem governou durante a sua menoridade?

R. Sua mãe D. Tereza.

P. Quando e onde nasceu D. Afonso?

R. Em 1109, em Guimarães.

P. Quaes foram os factos mais notaveis do seu reinado?

R. Guerra com sua mãe.

Separação de Portugal da corôa de Castela.

Batalha de Campo d'Ourique.

Tomada de Lisbôa.

Batalha de Cerneja e Arcos de Val-de-Vêz.

Fundação de varios conventos.

P. Porque teve guerra com a mãe?

R. Porque, tendo chegado aos 19 anos, ella não lhe entregava o governo, para o deixar ao conde de Trastámara, com quem se diz tornára a casar; venceu-a na batalha de S. Maméde, junto a Guimarães.

P. Quando se efectuou a separação de Portugal da corôa de Castela?

R. Logo depois do seu casamento, D. Henrique começou a governar independente do Rei de Castela; porém só verdadeiramente se realisou esta independencia depois da morte do sogro; porque, em vida d'este, talvez por gratidão, esteve D. Henrique algum tanto dependente.

P. Que sabeis da batalha do Campo de Ourique?

R. Foi dada em 1139 contra cinco reis ou chefes mouros, cujo exercito era de 400:000 homens e o português de 120:000. Póde-se dizer que é d'este ano que data a fundação da monarchia portugêsa; pois na mesma batalha foi D. Afonso aclamado rei pelos soldados. Conta-se que n'essa batalha appareceu Jesus Christo a D. Afonso Henriques, prometendo-lhe a vitória.

P. Crêdes n'essa aparição de J. C. a D. Afonso Henriques?

R. Creio, segundo a historia, e não como artigo de fé.

P. Quem ajudou D. Afonso na tomada de Lisboa?

R. Uma armada de Cruzados que, indo para a Terra Santa, um temporal fez arribar a Lisboa.

P. O que eram os Cruzados, e porque têm esse nome?

R. Eram militares que se alistavam para as Cruzadas, as quaes eram expedições que se faziam para expulsar os infieis da Terra Santa; chamavam-se Cruzados porque o seu distintivo era uma cruz vermelha sobre o vestido.

P. Que terras tomou D. Afonso aos mouros depois de Lisboa?

R. Palmela, Almada, Bêja, Elvas, Leiria, etc. etc.

P. Porque razão se deram as batalhas de Cerneja e Arcos de Val-de-Vêz?

R. Foi porque D. Afonso VII de Castela disputava a Afonso Henriques, seu primo, a posse de uma grande parte da provincia da Galiza, que dois condes castelhanos haviam oferecido ao nosso rei.

P. Quem ficou vencedor?

R. Ficou D. Afonso em ambas as batalhas.

P. Que conventos fundou?

R. O de Santa Cruz em Coimbra; o de S. João Batista, de Tarouca; o de Santa Maria de Alcobaça, e o de S. Vicente de Fóra, em Lisboa.

P. Quais foram os homens mais celebres d'este reinado?

R. Egas Monís, aio de D. Afonso Henriques, praticou uma acção que não póde deixar de mencionar-se: sendo o seu rei cercado em Guimarães pelas tropas de D. Afonso VII de Leão, e não havendo outro

remedio senão render-se, foi Egas Monís fazer as pazes com o rei de Leão, mediante certas condições, de que ficou por fiador; mas afinal D. Afonso Henriques não cumpriu e Egas Monís foi com sua mulher e filhos, todos descalços e com uma corda ao pescoço, apresentar-se ao rei de Leão, que estava em Toledo, para que este fizesse d'eles o que quizesse em expiação da promessa não cumprida; mas o rei comovido de tanta lealdade, perdoou-lhes e deixou-os voltar a Portugal.

Tambem floresceram S. Teotonio, 1.º prior de Santa Cruz de Coimbra e confessor do rei; Gonçalo Mendes da Maia, o *Lidador*; D. Gualdino Paes, mestre provincial da Ordem do Templo; e o beato Godinho, arcebispo de Braga; D. Paio Gutterres da Silva, a quem chamavam o *Scipião* português.

P. Com quem casou e quantos filhos teve?

R. Casou com D. Mafalda, filha d'Amadeu, conde de Mauriana e Saboia; teve quatro filhos.

P. Quando e onde morreu?

R. Em 1185, em Coimbra, onde jaz sepultado no mosteiro de Santa Cruz.

P. Que idade tinha?

R. 76 anos de idade, e 46 de reinado.

Sucedeu-lhe seu filho.

2.º REI

D. SANCHE I, o Povoador

P. Quem foi o 2.º rei de Portugal?

R. D. Sancho I, o Povoador.

P. Porque se chama o *Povoador*?

R. Porque, durante o seu reinado, se esforçou sempre em reedificar cidades, logares arruinados e em povoar as terras do reino.

P. De quem era filho?

R. De D. Afonso Henrique, e da rainha D. Mafalda.

P. Quando e onde nasceu?

R. Em 1154, em Coimbra.

P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado?

R. Tomada de Silves.

Disposição de seus bens enquanto vivo.

P. A quem tomou Silves?

R. Ajudado por uma armada de Cruzados, tomou aos mouros muitas terras no Algarve sendo a principal a cidade de Silves; desde então se intitulou—*Rei de Portugal e dos Algarves*.

P. Esteve muito tempo senhor d'essas terras?

R. Dois anos depois, recuperaram os mouros o que haviam perdido no Algarve, porque uma grande peste e fome diminuiu as forças a D. Sancho.

P. Porque dispoz dos bens enquanto vivo?

R. Como via que D. Afonso, seu filho mais velho, era pouco afeiçoado a seus irmãos, afim de os deixar independentes d'ele, deu a D. Pedro e D. Fernando

dinheiro e preciosidades; a D. Tereza e D. Sancha, castelos e terras.

P. Quaes foram os homens mais celebres d'este reinado?

R. O conde D. Mendo de Souza, comandante no exercito que tomou Silves.

P. Com quem casou e quantos filhos teve?

R. Casou com D. Dulce, filha de D. Raimundo, conde de Barcelona; teve sete filhos que deixou vivos.

P. Quando e onde morreu?

R. Em 1211, em Coimbra, onde jaz no mosteiro de Santa Cruz.

P. Que idade tinha?

R. 57 anos de idade, e 25 de reinado.
Sucedeu-lhe seu filho.

3.º REI

D. AFONSO II, o Gordo

P. Quem foi o 3.º rei de Portugal?

R. D. Afonso II, o *Gordo*.

P. Porque se denomina o Gordo?

R. Porque chegou a engordar tanto, que n'uma ocasião, oprimido com o peso das armas, esteve a pontos de morrer asfixiado.

P. De quem era filho?

R. D'El-rei D. Sancho I e da rainha D. Dulce.

P. Quando e onde nasceu?

R. Em 1185, em Coimbra.

P. Quaes foram os factos mais notaveis do seu reinado?

R. Tomada d'Alcacer do Sal.

P. Porque se deu a batalha das Navas?

R. Porque, alterada a paz entre D. Afonso IX de Castela, sogro do nosso rei, e Mahomet IV, por este declarar guerra aos cristãos de Espanha, mandou D. Afonso tropas a socorrer o rei de Castela que, com o auxilio dos portuguezes, derrotou os mouros.

P. Porque se chama a batalha das Navas?

R. Por assim se chamar o sitio onde ela se deu.

P. A quem tomou Alcacer do Sal?

R. Aos mouros.

P. Quem o auxiliou n'essa tomada?

R. Uma armada de Cruzados que, indo para a Terra Santa, um temporal fez arribar a Lisboa.

P. Quais foram os homens mais celebres d'este reinado?

R. Em santidade, floresceu o taumaturgo portuguez, Santo Antonio, natural de Lisboa, falecido em 13 de junho de 1231 e canonisado pelo papa Gregorio IX em 1232; e nas armas D. Gomes Ramires, mestre dos Templarios, que se distinguio na batalha das Navas de Tolosa, e D. Martim Barregão, que se distinguio na tomada de Alcácer.

P. Com quem casou e quantos filhos teve?

R. Casou com D. Urraca, filha de D. Afonso IX de Castela, e teve cinco filhos.

P. Quando e onde morreu?

R. Em 1223, em Coimbra e jaz em Alcobaca.

P. Que idade tinha?

R. 38 anos de idade e 12 de reinado.

Sucedeu-lhe D. Sancho II.

4.º REI

D. SANCHO II, o Capêlo

P. Quem foi o 4.º rei de Portugal?

R. D. Sancho II, o *Capêlo*.

P. Porque se denomina o Capêlo?

R. Por ter andado vestido de frade em menino.

P. De quem era filho?

R. De D. Afonso II e de D. Urraca.

P. Quando e onde nasceu?

R. Em 1209, em Coimbra.

P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado?

R. Guerra contra os mouros.

Queixa que d'ele fizeram á côrte de Roma.

Procedimento do Governador d'Ourém.

Sua deposição do trono.

Fidelidade de alguns fidalgos a D. Sancho.

Invasão dos mouros.

P. Que terras tomou aos mouros?

R. Muitas no Alentejo e Algarve, como Elvas, Juro-
menha, Serpa, Tavira, Mértola, etc.

P. Quaes eram os motivos da accusação feita á côr-
te de Roma?

R. 1.º O casamento de D. Afonso com D. Mécia
Lopes de Haro, de *Biscaia*;

2.º Não se importar com as extorsões dos minis-
tros que protegiam este casamento;

3.º Não dar ouvidos ás queixas dos nobres e prela-
dos do reino;

4.º Não castigar os crimes de toda a ordem que se
praticavam;

5.º Deixar-se seduzir pelas sugestões de sua esposa.

P. Qual foi a consequencia d'estas queixas?

R. O Papa Gregorio IX ameaçou-o com a excomunhão, se ele não se emendasse; o que el-rei prometeu mas não cumpriu.

P. Como procedeu o Governador d'Ourém, Raimundo Viegas Porto Carrero?

R. Acompanhado de muito povo, foi a Coimbra e por D. Sancho não se emendar, como prometera, prendeu a rainha e conduziu-a para o Castelo d'Ourém; d'onde pouco depois a mandou para Castela.

P. Como poderam os mouros invadir Portugal?

R. Ardendo D. Sancho em desejos de ver sua esposa, partiu, com esse fim, para Castela, e os mouros entraram n'essa ocasião em Portugal, fazendo grandes estragos.

P. Porque razão foi D. Sancho deposto do trono?

R. Sendo já acusado de vexar o clero, os portugueses, vendo os estragos que os mouros fizeram, queixaram-se de novo ao Papa Inocencio IV, attribuindo tudo á negligencia do monarca. O Papa anuiu ás queixas e, depondo D. Sancho, do trono, entregou o governo a D. Afonso, irmão do mesmo D. Sancho, que então se achava em Paris, e governou como regente durante a vida do monarca.

P. D. Sancho não se opôz á determinação do Papa?

R. Sim, tentou revindicar o trono, indo para esse fim pedir auxilio a seu primo D. Fernando, de Castela, mas foi mal sucedido.

P. Porque foi mal sucedido?

R. Porque, sendo os generais castelhanos infor-

mados das censuras e decretos pontifícios contra quem embaraçasse a regencia de D. Afonso, retiraram-se sem entrarem em batalha. E D. Sancho retirou-se então para Tolêdo, onde morreu todo entregue a exercicios de piedade e penitencia.

P. Quais foram os fidalgos que mais se distinguiram na fidelidade a D. Sancho?

R. Alguns fidalgos e senhores de vilas acasteladas não quizeram reconhecer como rei a D. Afonso, depois de publicada a morte de D. Sancho. Entre eles se distinguio Martim de Freitas, governador do Castelo de Coimbra, que opôz grande resistencia ao novo monarca, não querendo entregar-lhe as chaves do Castelo sem ir pessoalmente a Tolêdo certificar-se da morte de D. Sancho.

P. Depois que se informou d'essa morte, foi maltratado por D. Afonso?

R. Foi a Tolêdo, fez desenterrar D. Sancho, depositou-lhe nas geladas mãos as chaves do Castelo, e, voltando a Portugal, entregou-as da melhor vontade a seu novo rei. D. Afonso vendo este rasgo de fidelidade, não só o conservou no mesmo emprego, mas queria dar-lhe outro melhor; o que Martim de Freitas, não aceitou.

P. Com quem casou e quantos filhos teve?

R. Com D. Mécia Lopes de Haro; não teve filhos.

P. Quando e onde morreu?

R. Em 1248, em Tolêdo, onde jaz na capela dos reis, que ele mandou edificar á sua custa na Catedral.

P. Que idade tinha?

R. 46 anos de idade e 25 de reinado.

Sucedeu-lhe seu irmão.

5.º REI

D. AFONSO III, o *Bolonhês*

- P. Quem foi o 5.º rei de Portugal?
- R. D. Afonso III, o *Bolonhês*.
- P. Porque se chama o *Bolonhês*?
- R. Por ter casado com a condessa de Bolôonha.
- P. De quem era filho?
- R. D'el-rei D. Afonso II e da rainha D. Urraca.
- P. Quando e onde nasceu?
- R. Em 1210, em Coimbra.
- P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado?
- R. Expulsão dos mouros.
Repudio de sua mulher.
- P. Que tomada fez aos mouros?
- R. Conquistou-lhes o Algarve meridional.
- P. Desde que tempo estava em poder dos mouros?
- R. Desde D. Sancho I.
- P. Quem se distinguiu nessa conquista?
- R. Paio Peres Corrêa, mestre da cavalaria de S. Tiago.
- P. Expulsou totalmente os mouros?
- R. Sim; mas usou de generosidade com eles, permitindo-lhes que vivessem em Portugal, em bairros separados, chamados—*Mourarias*, mas sujeitos ás leis vigentes.
- P. Para que fim repudiou a mulher?
- R. Quando partiu de França, para Portugal, abandonou lá sua esposa, D. Matilde, condessa de Bolôonha, para casar com D. Brites, filha de D. Afonso IX de

Castela; houve alguns obstaculos a este casamento, entre os quais era o ter ainda viva sua primeira esposa; apesar d'estes obstaculos, casou, e o Papa Alexandre IV, tendo-o já advertido, excomungou-o, e poz interdito ao reino.

P. Quando acabaram essas censuras?

R. Pela morte de D. Matilde, depois da qual se legalisaram as segundas nupcias.

P. Quais foram os homens mais celebres d'este reinado?

R. Em santidade, S. Gil, natural de Vouzela; nas armas, D. Paio Peres Correia, mestre da Cavalaria de S. Tiago, e Martim Fernandes, que ambos se distinguiram, como capitães, na conquista de Sevilha aos mouros; e em sciencia, Pedro Hispano, natural de Lisboa, que foi eleito Papa e governou com o nome de João XXI.

P. Com quem casou D. Afonso e quantos filhos teve?

R. A primeira vez, com D. Matilde, e não teve filhos; a segunda, com D. Brites, de quem teve cinco filhos.

P. Quando e onde morreu?

R. Em 1279, em Lisboa, e jaz em Alcobaça.

P. Que idade tinha?

R. 69 anos de idade e 31 de reinado.

Sucedeu-lhe seu filho.

6.º REI

D. DINÍS, o *Lavrador*

P. Quem foi o 6.º rei de Portugal?

R. D. Dinís, o *Lavrador*.

P. Porque se denomina o Lavrador?

R. Por causa da proteção que sempre deu á agricultura, publicando leis a seu respeito e mandando semear o pinhal de Leiria.

P. De quem era filho?

R. De D. Afonso III e D. Brites.

P. Quando e onde nasceu?

R. Em 1261, em Lisboa.

P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado?

R. Revolta de seu irmão D. Afonso.

Guerra com el-rei de Castela.

Fundação da Universidade.

Guerra com seu filho D. Afonso.

Creação da marinha portugêsa.

P. Porque teve guerra com seu irmão?

R. Por D. Afonso dizer que a si pertencia o trono, e não a D. Dinís, por este ter nascido no tempo da excomunhão fulminada contra seu pai, e ele, D. Afonso, ter nascido depois de revalidado o casamento com D. Brites. A guerra acabou por intervenção da rainha Santa Izabel.

P. Porque teve guerra com Castela?

R. Tendo D. Dinís ajustado com D. Sancho, rei de Castela, os casamentos do infante D. Afonso e D. Constança, filhos do nosso rei, com D. Brites e D. Fernando, filhos de D. Sancho, este faltou ás condições, e por isso D. Dinís lhe declarou guerra.

Ambos fizeram preparativos de guerra; mas n'este tempo morreu D. Sancho e ordenou a seu sucessor que cumprisse para com el-rei de Portugal todas as condições que ele D. Sancho, não cumprira; e, como seu filho não fosse mais pronto em dar cumprimento ao

que exigia D. Dinís, este renovou a guerra, que terminou por intervenção de sua esposa, Santa Izabel, realisando-se os casamentos.

P. Quando e onde fundou D. Dinís a Universidade?

R. Fundou-a em 1290, em Lisboa; e em 1307 fel-a mudar para Coimbra.

P. Qual foi a causa da guerra com o filho D. Afonso?

R. Foi porque D. Afonso, invejoso da estima que o pai consagrava a seu filho bastardo, D. Afonso Sanches, e receiando que o pai deixasse este erdeiro do trono, e não a ele, formou um partido e saiu a campo, contra o pai chegando-se a dar alguns combates; mas a rainha Santa Izabel fez as pazes.

P. Que sabeis da criação da marinha?

R. Foi D. Dinís o primeiro que organisou em Portugal exercito de mar, mandando vir do estrangeiro marinheiros que ensinassem os portuguezes.

P. Quais foram os homens mais notaveis deste reinado?

R. Nas armas distinguiram-se: Nuno Fernandes Cogominho, almirante mór do reino; Martim Gil de Souza, aio do infante D. Afonso; e Mem Rodrigues de Vasconcellos, alcaide-mór de Guimarães. E nas letras, D. Pedro, conde de Barcelos, e filho d'el-rei, que cultivou a poesia, e Vasco de Lobeira.

Foi D. Dinís o primeiro que em portuguez compoz versos, bons para aquele tempo.

P. Com quem casou e quantos filhos teve?

R. Casou com D. Izabel, filha de D. Pedro III, d'Aragão; teve d'ela seis filhos.

P. Quando e onde morreu?

R. Em 1325, em Santarem. Jaz em Odivelas.

P. Que idade tinha?

R. 64 anos de idade e 47 de reinado.

Sucedeu-lhe seu filho.

7.º REI

D. AFONSO IV, o *Bravo*

P. Quem foi o 7.º rei de Portugal?

R. D. Afonso IV, o *Bravo*.

P. Porque tem o epiteto de Bravo.

R. Pelas provas de valor e intrepidez que deu na batalha do Saládo.

P. De quem era filho?

R. De D. Dinís e da rainha Santa Izabel.

P. Quando e onde nasceu?

R. Em 1291, em Coimbra.

P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado?

R. Guerra com seu irmão bastardo.

Guerra com Castela.

Batalha de Tarifa ou Saládo.

Assassinio de D. Inês de Castro.

Mudança da Universidade.

Seu mau comportamento.

P. Porque teve guerra com seu irmão?

R. Por querer tirar-lhe as terras que seu pai lhe havia doado; mas afinal fizeram as pazes.

P. Porque teve guerra com Castela?

R. Teve guerra com el-rei de Castela, D. Afonso XI, quer por ele tratar mal sua esposa D. Maria, filha do nosso rei, quer por se opôr ao casamento de D.

Afonso, também filho do nosso rei, com D. Constança.

P. Que tempo durou a guerra?

R. 12 anos.

P. Como terminou?

R. Terminou, pedindo a paz el-rei de Castela, e anuindo ao que o nosso rei exigia.

P. Qual foi a causa da Batalha do Saládo?

R. O nosso rei nada tinha com essa batalha; porém el-rei de Castela, vendo-se atacado pelo imperador de Marrocos que tentava subjugar a Hespanha, mandou sua esposa pedir socorro ao sogro, D. Afonso IV de Portugal, que foi mesmo em pessoa, e com grande valor ajudou a vencer a batalha do Saládo.

P. Foi D. Afonso quem assassinou D. Inês de Castro?

R. Não foi; mas consentiu que lhe dessem tão barbara morte.

P. Quem aconselhava a morte?

R. Os ministros de D. Afonso: Alvaro Gonçalves, Pedro Coelho e Diogo Lopes Pacheco.

P. Que pretexto alegavam eles para aconselharem essa morte?

R. Não era outro o motivo, senão a inveja, e não os interesses do reino.

P. Quem era D. Inês de Castro?

R. Era uma fidalga castelhana que tinha casado clandestinamente com D. Pedro.

P. Quando e onde foi assassinada?

R. Em 1355, em Coimbra.

P. Para onde mudou a Universidade?

R. Mudou-a duas vezes: de Coimbra para Lisboa (1338), e de Lisboa para Coimbra (1345).

P. Em que em consistia o mau comportamento de D. Afonso?

R. No principio do seu reinado só se occupava em divertimentos e na caça, rodeando-se de homens de maus costumes; porém os ministros, vendo o mau caminho que seguia, deram-lhe a entender, que, se não se emendasse, escolhiam outro monarca.

D. Afonso irritou-se ao principio com esta advertencia; mas, insistindo eles, caiu em si, e emendou-se.

P. Quaes foram os homens mais celebres deste reinado?

R. D. Pedro Fernandes de Castro, pai de D. Inês de Castro, e Manoel Pessanha, almirante-mór.

P. Com quem casou e quantos filhos teve?

R. Casou com D. Brites, filha de el-rei D. Sancho de Castela; teve sete filhos.

P. Quando e onde morreu?

R. Em 1357 em Lisboa; jaz na Sé.

P. Que idade tinha?

R. 67 anos de idade e 32 de reinado.

Sucedeu-lhe seu filho.

8.º REI

D. PEDRO I o *Justiceiro*

P. Qual foi o 8.º rei de Portugal?

R. D. Pedro I, o *Justiceiro*.

P. Porque se denomina o Justiceiro?

R. Pelo rigor e igualdade com que administrava as leis.

P. De quem era filho?

R. De D. Afonso IV e da rainha D. Brites.

P. Quando e onde nasceu?

R. Em 1320, em Coimbra.

P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado?

R. Vingança dos assassinos de sua esposa D. Inês.
Reconhecimento de D. Inês como rainha.

Trasladação do cadaver de D. Inês.

Instituição do Beneplacito regio.

P. Que vingança tomou dos assassinos de sua esposa?

R. A Pedro Coelho e Alvaro Gonçalves mandou que lhes arrancassem em Santarem o coração em vida, a um pelas costas e outro pelo peito, e depois os queimassem vivos.

P. E Diogo Pacheco não era desse numero?

R. Era; mas não pôde ser preso, por ter sido avisado por um mendigo a quem costumava dar esmola.

P. Então não tornou a aparecer?

R. Quando os dous foram presos, ficou ele em Castela; porém D. Pedro, informado da inocencia deste, ordenou, na hora da morte, que o deixassem regressar á patria e lhe restituissem os bens confiscados.

P. Como pôde D. Pedro prender os dous?

R. Tendo-se refugiado todos três em Castela, depois de cometido o assassinio, tratou D. Pedro com o rei de Castela entregar-lhe este os três portuguezes lá refugiados, em troca de outros tres castelhanos refugiados em Portugal.

P. Como fez D. Pedro reconhecer D. Inês como rainha?

R. Mandou tirar o cadaver do tumulo, vestil-o com todas as insignias reais e que a côrte lhe beijasse a mão (1361).

P. Para onde foi trasladado o cadaver de D. Inês?

R. Depois da cerimonia do beija-mão, foi trasladado de Coimbra para Alcobaça, com uma pompa nunca até ali vista, passando o préstito por entre duas alas de brandões acesos na extensão de 17 leguas, distancia entre Coimbra e Alcobaça.

P. Em que consiste o Beneplacito Regio?

R. Em que nenhum rescrito pontificio se executasse em Portugal, sem a competente authorisação do rei.

P. Com quem casou e quantos filhos teve?

R. Casou duas vezes: primeira com D. Constança, depois com D. Inês de Castro.

P. Quantos filhos teve da primeira esposa?

R. Três.

P. E de D. Inês?

R. Quatro.

P. Quando e onde morreu?

R. Em 1367, em Estremoz.

P. Onde está sepultado?

R. Em Alcobaça ao lado de D. Inês de Castro.

P. Que idade tinha?

R. 47 anos de idade e 10 de reinado.

Sucedeu-lhe seu filho.



9.º REI

D. FERNANDO, o *Formoso*

P. Quem foi o 9.º rei de Portugal?

R. D. Fernando, o *Formoso*.

P. Porque lhe chamam o Formoso.

R. Por ter sido muito belo de feições físicas.

P. De quem era filho?

R. De D. Pedro I e da rainha D. Constança, sua primeira esposa.

P. Quando e onde nasceu?

R. Em 1345, em Coimbra.

P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado?

R. Tentativa de possuir Castela.

Aliança com a Inglaterra.

P. Que direitos alegava para possuir Castela?

R. Alegava ser bisneto d'el-rei D. Sancho, e que por isso lhe pertencia o reino por morte de D. Pedro de Castela.

P. Que fez D. Fernando para conseguir isso?

R. Aliou-se com el-rei de Granada e com D. Pedro rei de Aragão, pedindo-lhe ao mesmo tempo sua filha D. Leonor em casamento. Afinal fez as pazes com el-rei de Castela (por intervenção do Papa Gregorio XI) e tambem lhe prometeu casar com sua filha, D. Leonor; porém depois não casou com nenhuma destas.

P. Qual foi o resultado da aliança com a Inglaterra?

R. Apenas D. Henrique, rei de Castela, soube da Aliança com o duque de Lencastre, filho de D. Duarte III, rei d'Inglaterra, deu furioso sobre Lisboa com

um poderoso exercito, rendendo-a e destruindo-a em grande parte; sofreram tambem muitas provincias da Beira e Entre Douro e Minho, achando-se D. Fernando em Santarem. Afinal fizeram as pazes tambem por intervenção do Papa.

P. Quaes foram os homens mais notaveis deste reinado?

R. Nuno Gonçalves de Faria, alcaide-mór do Castelo de Faria, proximo a Barcelos, e Gil Paes, alcaide-mór de Torres Novas.

P. Com quem casou?

R. Com D. Leonor Teles.

P. Quantos filhos teve?

R. Teve a infanta D. Brites que casou com el-rei D. João II, de Castela.

P. Quando e onde morreu?

R. Em 1383, em Lisboa.

P. Onde jaz?

R. No convento de S. Francisco em Santarem.

P. Que idade tinha?

R. 38 anos de idade e 17 de reinado.

P. Quem lhe succedeu?

R. Como não deixou filhos nem erdeiro legitimo que lhe succedesse, ficou regente do reino a rainha D. Leonor.

Fim da primeira dinastia.

2.º PERIODO

1385 A 1580

2.ª DINASTIA

D' AVÍS

1385 A 1497

- P. Quantos reis teve a 2.ª dinastia?
R. Teve oito:
D. João 1.º de *Boa Memória*.
D. Duarte, o *Eloquente*.
D. Afonso V, o *Africano*.
D. João II, o *Perfeito*.
D. Manoel, o *Venturoso*.
D. João III, o *Piedoso*.
D. Sebastião, o *Desejado*.
D. Henrique, o *Casto*.

10.º REI

D. JOÃO I, de *Boa Memória*

- P. Quem foi o 1.º rei da 2.ª dinastia?
R. D. João I, de *Boa Memória*.
P. Porque se denomina *de Boa Memória*?
R. Porque, tendo D. João sido um dos melhores reis que empunhou o scetro português, e dando-se n'este reinado os factos mais importantes da nossa historia, não pode escapar da memória este reinado.

P. De quem era filho?

R. Era filho bastardo de D. Pedro I.^o

P. Quando e onde nasceu?

R. Em 1357, em Lisboa.

P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado?

R. Sua aclamação.

Batalha d'Aljubarrota.

Primeira conquista dos portuguezes em Africa.

Tronco da casa de Bragança.

Edificações.

P. Que houve de notavel na aclamação de D. João?

R. Não tendo D. Fernando deixado filhos nem successor legitimo, appareceram depois de sua morte varios pretendentes ao trono: D. João e D. Dinís, filhos de D. Pedro e D. Inês de Castro; D. João I de Castela, casado com D. Brites, filha de D. Fernando e D. Leonor Telés; e D. João, mestre d'Avís, filho bastardo de D. Pedro I. Sendo este o mais protegido da nação, acabou de merecer a sua estima, indo ao Paço (hoje a prisão do Limoeiro) assassinar o conde João Fernandes Andeiro, valido da rainha e a quem o povo attribuia todo o mal. Foi então aclamado D. João I *Restaurador da Liberdade e defensor da Monarquia*.

P. Quais foram os homens que mais concorreram para esta aclamação.

R. O doutor João das Regras, e o condestavel D. Nuno Alvares Pereira; o primeiro com a eloquencia e o segundo com a espada.

P. Porque se deu a batalha d'Aljubarrota?

R. Julgando-se el-rei de Castela com direito ao trono portuguez, declarou guerra a Portugal, sendo derrotado pelos portuguezes na celebre batalha d'Al-

jubarrota, além das de Trancoso e Valverde. O exerci-
to português compunha-se apenas de 6:500 homens, e
o castelhano de 30:000. (1)

P. Qual foi a 1.^a conquista dos portugueses?

R. Depois de restabelecida a paz no seu reinado,
foi D. João pessoalmente conquistar na Africa a impor-
tante cidade de Ceuta aos mouros. Foi bem sucedido
n'esta empreza, perdendo unicamente oito homens: e
por essa razão acrescentou aos titulos do seu dictado
de *Rei de Portugal e dos Algarves*—o de—*Senhor de
Ceuta*.

P. Quaes os primeiros descobrimentos dos portu-
guêses?

R. Por direção do Infante D. Henrique, que de-
pois da tomada de Ceuta fixou a sua residencia na vila
de Sagres, no Algarve, para melhor se entregar ao es-
tudo da Cosmografia e Astronomia, em que era emi-
nente, descobriram os portugueses o Cabo de Não,
Cabo Bojador, as ilhas da Madeira, Porto Santo, Deser-
tas e Santa Maria (1.^a dos Açores).

P. Como se lançou o fundamento á casa de Bra-
gança?

R. Pelo casamento de D. Afonso, filho bastardo
de D. João I, com D. Brites, filha do condestavel D.
Nuno Alvares Pereira.

P. Que edificações mandou fazer?

R. O convento da Batalha, dedicado a Nossa Se-
nhora da Vitoria, em ação de graças pela vitoria d'Al-

(1) Perderam os castelhanos 10:000 homens. Ouviram os portu-
guêses nesta batalha o estrondo da artilharia pela primeira vez.

jubarrota; o convento de S. Francisco, de Leiria, o de S. Francisco de Penalonga; A Egreja da Senhora da Oliveira (1), em Guimarães, de quem era tão devoto, que tres vezes foi lá em romaria, indo algumas vezes a pé, na distancia de 60 leguas: e vestido de todas as armas, se pesou a prata e a deu á mesma Senhora para seu culto. Tambem mandou edificar os palacios reais de Cintra, Santarem, Lisboa e Almeirim.

P. Quais foram os homens mais célebres d'este reinado?

R. O condestavel D. Nuno Alvares Pereira, o jurisconsulto João das Regras, Mem Rodrigues de Vasconcelos, Antão Vasques d'Almeida, Gil da Cunha, Martim Afonso de Melo, D. Pedro de Menezes, João Gonçalves Zarco e Tristão da Cunha, que descobriu a ilha da Madeira.

P. Com quem casou D. Fernando I?

R. Com D. Filipa de Lencastre.

P. Quantos filhos teve?

R. Teve oito.

P. Quando e onde morreu?

R. Em 1433, em Lisboa.

P. Onde jaz.

R. No convento da Batalha.

P. Que idade tinha?

R. 76 anos de idade e 48 de reinado.

Sucedeu-lhe seu filho.

(1) Onde se conserva a lança e pellote que trazia D. João I na batalha d'Aljubarrota, e que elle mesmo abi levou e depositou.

11.º REI

D. DUARTE, o *Eloquente*

P. Quem foi o 2.º rei da 2.ª dinastia?

R. D. Duarte, o *Eloquente*.

P. Porque tem o cognome de—Eloquente?

R. Pela sua eloquencia e doçura de estilo.

P. De quem era filho?

R. De D. João I e da rainha D. Filipa.

P. Quando e onde nasceu?

R. Em 1391, em Vizeu.

P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado?

R. Expedição a Tânger.

Leis contra o luxo.

Promulgação da lei mental.

P. Quem lembrou a expedição a Tânger?

R. D. Henrique e D. Fernando, irmãos de D. Duarte, lembraram a el-rei esta expedição; ele anuiu, e entregou-lhes um exército pequeno (14:000 homens) mas composto de bons soldados.

P. Qual foi o resultado?

R. Serem as tropas portugêsas vencidas, e os infantess obrigados a entregar Ceuta aos mouros, ou ficar um d'elles captivo; ficou D. Fernando em refém, até que o governo português confirmasse a entrega d'aquella praça.

P. Que decidiu o governo português a esse respeito?

R. Querendo el-rei pôr a seu irmão em liberdade, reuniu côrtes para resolverem o que se havia de fazer; decidiu-se que de nenhum modo se devia entregar

Ceuta aos mouros, mas se lhes oferecessem outras vantagens pelo resgate do infante.

P. E o infante queria ser resgatado, ainda que se entregasse Ceuta?

R. Antes queria ficar cativo toda a vida, e morrer nas mãos dos mouros, como morreu com a opinião de santo, pouco depois d'el-rei seu irmão, do que entregar-se por sua vida uma praça que tantas vidas havia custado; todavia, D. Duarte ainda recomendou em seu testamento que se resgatasse o infante a todo o custo.

P. Que providencias tomou D. Duarte contra o luxo?

R. Vendo quantas familias cahiam na miseria por causa do luxo, publicou algumas leis contra ele, e obrigou os fidalgos a saírem da côrte e residirem em suas terras, para que não empenhassem seus bens; deixou na capital só aqueles indispensaveis para o serviço do Estado.

P. Porque se diz lei mental a promulgada n'este reinado?

R. Porque, com quanto feita no reinado de D. João I, não passou da mente d'el-rei, e só se poz em pratica no reinado de D. Duarte.

P. Em que consiste esta lei?

R. Em que as filhas e mais descendentes do sexo feminino não podessem herdar de seus pais os bens que o estado lhes houvesse doado.

P. Quem lembrou esta lei a D. João?

R. Dizem que foi João das Regras, sabio jurisconsulto d'aquelle tempo, quem lembrou esta lei a D. João, pela má vontade que tinha ao Condestavel D. Nuno, porque esse tinha uma filha; e por essa lei, não podia ela herdar de seus pais os bens que ele em recompen-

sa de seus serviços, recebera do Estado; devendo por esta razão a corôa tornar a possuil-os.

P. Quais foram os homens mais célebres n'este reinado?

R. Nas armas, D. Duarte de Menezes, governador da praça de Ceuta; e nas letras Fernão Lopes, o primeiro cronista português. O proprio D. Duarte também cultivou as letras, e escreveu em prosa e em verso algumas obras, como «O Leal Conselheiro», o «Regimento da Justiça», a «Arte de Cavalgar», etc.; foi o primeiro monarca português que coligiu uma biblioteca no seu paço.

P. Com quem casou D. Duarte?

R. Com a infanta D. Leonor, filha de D. Fernando, rei d'Aragão.

P. Quantos filhos teve?

R. Teve nove.

P. Quando e onde morreu?

R. Em 1438 (vitima da grande peste que grassou no reino) em Tomar.

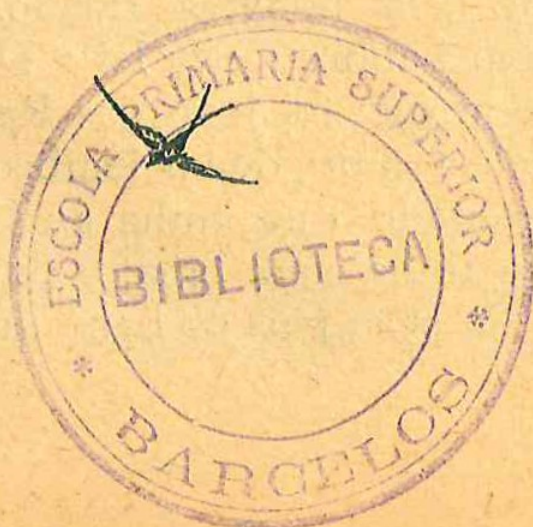
P. Onde jaz?

R. No convento da Batalha.

P. Que idade tinha?

R. 46 anos de idade e 5 de reinado.

Sucedeu-lhe seu filho.



12.º REI

D. AFONSO V, o *Africano*

P. Quem foi o 3.º rei da 2.ª dinastia?

R. D. Afonso V, o *Africano*.

P. Porque se denomina o Africano?

R. Pelas importantes conquistas que fez em Africa.

P. De quem era filho?

R. D'el-rei D. Duarte e da rainha D. Leonor.

P. Quando e onde nasceu?

R. Em 1432, em Coimbra.

P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado?

R. Regencia.

Batalha d'Alfarrobeira.

Batalha do Toro.

Conquistas em Africa.

Introdução da Tipografia em Portugal, entre 1470 e 1474.

Descobrimentos.

P. Quem ficou regente do reino durante a menoridade de D. Afonso?

R. Sua mãe D. Leonor; porém depois os portugueses, não querendo ser governados por uma mulher, e, além d'isso, estrangeira, entregaram a regencia ao infante D. Pedro, tio de D. Afonso: desgostosa a rainha, retirou-se para Castela.

P. Qual foi a causa da batalha d'Alfarrobeira?

R. Quando D. Pedro tomou posse da regencia do reino, os partidarios da rainha ficaram descontentes; vendo-se porém desmentidos nas suas arguições com o

bom governo de D. Pedro, trataram de o malquistar com el-rei, depois que este subiu ao trono.

Chegado D. Afonso á idade legal, D. Pedro casou-o com sua filha D. Izabel, e, entregando-lhe o governo, retirou-se para Coimbra; mas, vendo que a malvadez de seus inimigos continuava a intrigal-o com o monarca, resolveu ir a Lisboa justificar-se da sua innocencia perante o mesmo rei; e, para segurança da sua pessoa, fez-se acompanhar d'alguma gente armada; por esta causa, seus inimigos persuadiram a el-rei que seu tio vinha para ele com aparato belíco, e êle sae tambem com algumas tropas, e no sitio d'Alfarrobeira (4 leguas distante de Lisboa) travaram batalha os dous partidos, ficando morto D. Pedro, quando andava sociegando os seus para que não pelejassem; ficou o cadaver no campo por tres dias sem haver quem o sepultasse e afinal o sepultaram sem pompa alguma.

P. Porque se deu a batalha de Toro?

R. Porque D. Afonso, por falecimento da rainha D. Izabel, havendo contraído esponsais com D. Joana, sua sobrinha, filha de Henrique IV de Castela, julgava-se com direito ao reino de Castela; porém os castelhanos responderam que ela não era filha de Henrique IV e entregaram a corôa a D. Fernando, rei de Aragão, a quem D. Afonso declarou guerra; mas foi vencido junto da cidade de Toro, e D. Joana obrigada a professar no convento de Santa Clara, em Santarem.

P. Qual foi o portuguez que mais se distinguio n'esta batalha?

R. O alferes Duarte d'Almeida que, tendo-lhe o inimigo cortado a mão que sustinha a bandeira, seguiu-a ainda com o coto da mão, continuando a defendel-a com a espada na outra.

P. Que resolveu D. Afonso depois da batalha?

R. Sendo vencido, foi a França pedir socorro a Luiz XI que o enganou por algum tempo; em vista d'isto resolveu ir á Palestina em peregrinação, escrevendo a seu filho D. João para tomar conta do governo, como tomou; embaraçando-lhe o rei de França a jornada pelo seu reino, resolveu voltar a Portugal, e o mesmo D. João foi esperal-o a Oeiras, trouxe-o em solemne procissão para Lisboa e lhe entregou outra vez a corôa, ainda que ele não queria aceitá-la.

P. Que conquistou D. Afonso em Africa?

R. Alcacer-Ceguer, Arzila e Tanger; e por esta razão, se intitulou *Rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'além-mar em Africa*.

P. Que descobrimentos se fizeram neste reinado?

R. Os Açores, a Costa de Guiné, ilhas de Cabo Verde e S. Tomé.

P. Quais foram os homens mais célebres deste reinado?

R. Nas letras, Gomes Eanes d'Azurara, cronista-mór do Reino. Nas armas, D. João Coutinho, conde de Marialva, que morreu pelejando no assalto d'Arzila; Ruy Mendes Ribeiro, capitão e defensor de Ceuta; D. Duarte d'Almeida, que levava o estandarte real na batalha de Toro, como já dissemos; João Fernandes da Silveira, 1.º barão d'Alvito e que tomou parte em onze embaixadas; o bispo de Lamego e de Vizeu, D. Alvaro de Castro.

P. Com quem casou D. Afonso V?

R. Com D. Izabel, filha do infante D. Pedro.

P. Quantos filhos teve?

R. Três, (entre êles D. Joana que se venera como santa nos altares).

P. Quando e onde morreu?

R. Em 1481, em Cintra.

P. Onde jaz?

R. No convento da Batalha.

P. Que idade tinha?

R. 49 anos de idade e 43 de reinado.

Sucedeu-lhe seu filho.

13.º REI

D. JOÃO II, o *Perfeito*

P. Quem foi o 4.º rei da 2.ª dinastia?

R. D. João II, o *Perfeito*.

P. Porque tem o epiteto de *Perfeito*?

R. Pelas virtudes de que era dotado.

P. De quem era filho?

R. De el-rei D. Afonso V e da rainha D. Izabel.

P. Quando e onde nasceu?

R. Em 1455 em Lisboa.

P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado?

R. Conspirações.

Descobertas.

P. Qual foi a origem das conspirações?

R. Vendo D. João quanto os povos eram oprimidos pelos nobres e desejando satisfazer ás continuas queixas, proibiu aos mesmos nobres toda a jurisdição criminal e fez cumprir as leis, ordenando que os corregedores lhes entrassem em suas terras, não obstante os privilegios que dissessem ter, e lhes exigissem as cartas para serem examinados os titulos desses privilegios, honras, etc.

Por esta razão duas conspirações se levantaram contra a vida d'el-rei; o chefe da primeira era D. Fernando, 3.º duque de Bragança, segundo primo d'el-rei; da segunda era chefe D. Diogo, duque de Vizeu e primo do rei. Ambos tiveram pena de morte.

P. Que descobrimentos se fizeram neste reinado?

R. O reino do Congo, por Diogo Cão; Angola e Benguela; o Cabo das Tormentas (depois da Boa Esperança) por Bartolomeu Dias. Por esta razão se intitulou D. João *Rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'além mar em Africa, Senhor de Guiné*.

P. Quais foram os homens mais célebres deste reinado?

R. Nas letras: Garcia de Rezende, que escreveu a vida e feitos de D. João II; Duarte Galvão, que escreveu a cronica de D. Afonso Henriques; Rui de Pina, autor de varias cronicas.

Nos descobrimentos: João Afonso d'Aveiro, Diogo Cão, Bartolomeu Dias, João Peres da Covilhã e Afonso de Paiva que enviados por D. João II, foram por terra á Etiópia e á India. Tambem floresceu em santidade a infanta D. Joana, filha d'el-rei D. Afonso V que tomou o habito de S. Domingos no convento de Jesus, em Aveiro, onde faleceu a 12 de maio de 1490, sendo beatificada pelo Papa Inocencio XI em 1693.

P. Com quem casou D. João II?

R. Com D. Leonor filha do infante D. Fernando, duque de Vizeu.

P. Quantos filhos teve?

R. Teve D. Afonso que morreu de 16 anos, caindo dum cavalo.

P. Quando e onde morreu?

R. Em 1495, em Alvôr.

P. Onde jaz?

R. No convento da Batalha.

P. Que idade tinha?

R. 40 anos de idade e 14 de reinado.

Sucedeu-lhe seu primo e cunhado D. Manoel, duque de Beja.

3.º PERIODO

1495 A 1580

14.º REI

D. MANOEL I o *Venturoso*

P. Quem foi o 5.º rei da 2.ª dinastia?

R. D. Manoel, o *Venturoso*.

P. Porque tem o cognome de—*Venturoso*.

R. Pela grande descendencia que teve, aparendo-se com quasi todas as familias reais da Europa, e pelas numerosas descobertas e conquistas que os portuguezes fizeram no seu reinado.

P. De quem era filho D. Manoel?

R. Do infante D. Fernando, duque de Vizeu, filho segundo d'el-rei D. Duarte e, por consequencia, irmão de D. Afonso V.

P. Então D. João II não teve filhos?

R. Não, senhor; emquanto casado com D. Leonor, filha de D. Fernando, duque de Vizeu, apenas teve um que morreu novo.

P. Quando e onde nasceu D. Manoel?

R. Em 1469, em Alcochête.

P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado?

R. Descobertas e Conquistas.

Expulsão dos judeus.

Construção de varios monumentos (1).

P. Quais foram os descobrimentos mais célebres deste reinado?

R. D. Vasco da Gama, dobrando o Cabo das Tormentas, hoje—da Boa Esperança (1598) abordando a Calecut, descobriu a India; foi nessa ocasião descoberto o novo caminho por mar para a India. Pedro Alvares Cabral descobre o Brazil, a que deu o nome de Terra de Santa Cruz (1500).

P. Não se fizeram mais descobrimentos além destes?

R. Foi descoberta a ilha da Terra Nova em 1501, por Gaspar Côrte Real; a ilha de Santa Helena, em 1502, por João da Nova, no regresso da India; Madagascar, em 1506, por Tristão da Cunha.

P. Quais foram as conquistas?

R. D. Afonso d'Albuquerque tomou Ormuz, Gôa e Malaca, na Asia; D. João de Menezes e outros tomaram na Africa, Azamôr, Çafim, Mazagão, Almedina e outras terras. Por estas vitorias, D. Manoel acrescentou aos seus titulos, além do de—rei de Portugal e Algarves, que já tinha (desde o 2.º rei D. Sancho I) o de *Senhor da Conquista, navegação e commercio da Etiopia, Arabia, Persia e India.*

(1) Instituiu a irmandade da Misericordia. Começou desde este reinado a usar-se o luto de preto, sendo até ali de burel branco.

P. Como teve logar a expulsão dos judeus e quais as suas consequências?

R. D. Manoel expulsou do reino todos os judeus que não quizessem converter-se ao catolicismo, ficando-lhes com os filhos menores de 14 anos para serem educados na nossa religião; mas, como muitas mães resistissem á exigencia que lhes faziam de seus filhos, o povo revoltou-se contra os cristãos novos acusando-os de continuarem na sua antiga religião; dizem tambem, pela inveja que lhes causavam algumas riquezas que os mesmos judeus possuíam, se revoltavam contra eles, fazendo horrorosa carnificina. Tiveram lugar estas tristes scenas em 1496 ou 1497, segundo uns ou outros historiadores.

P. Quais foram os monumentos que mandou erigir?

R. O Mosteiro de Belem, em ação de graças pelo descobrimento da India. Ampliação do convento de Santa Cruz (fundado por D. Afonso Henriques). Os dous mausoleus de D. Afonso Henriques e D. Sancho, no mesmo convento.

P. Quais foram os homens mais célebres neste reinado?

R. Nas letras: o poeta latino Henrique Cayado e o gramatico Estevão Cavalheiro. Nas armas: D. Lourenço d'Almeida, D. Vasco Coutinho, conde de Borba, D. Duarte de Menezes, Diogo Lopes Sequeira, Nuno Fernandes d'Ataide, Antonio de Saldanha, D. Afonso de Albuquerque, Duarte Pacheco Pereira.

P. Com quem casou?

R. Casou tres vezes: primeira com D. Izabel, (viuva de D. Afonso, rei de Castela). Segunda com D. Maria, filha dos reis de Espanha, D. Fernando e D.

Izabel; terceira, com D. Leonor, filha de Filipe I de Castela e irmão do imperador Carlos V.

P. Quantos filhos teve?

R. Do primeiro matrimonio teve D. Miguel que durou poucos dias; do segundo teve D. João, que lhe succedeu no reino; D. Izabel, que casou com Carlos V d'Espanha; D. Brites que casou com o duque de Saboia; D. Luís, duque de Beja; D. Fernando; D. Afonso, que foi cardeal; D. Henrique, cardeal, arcebispo, e depois rei; D. Duarte, que casou com D. Izabel, filha do duque de Bragança; D. Jaime, D. Antonio e D. Maria, que morreram meninos. Do terceiro teve D. Carlos, que viveu pouco, e D. Maria que jaz no convento da Luz; tambem D. Antonio, mais tarde prior do Crato.

P. Quando e onde morreu?

R. Em 1521, em Lisboa.

P. Onde jaz?

R. Em Belem.

P. Que idade tinha?

R. 52 anos de idade e 26 de reinado.

Sucedeu-lhe seu filho.



15.º REI

D. JOÃO III, o *Piedoso*

P. Quem foi o 6.º rei da 2.ª dinastia ?

R. D. João III, o *Piedoso*.

P. Porque teve o epíteto de—*Piedoso* ?

R. Por ser muito generoso e clemente e ao mesmo tempo, cheio de piedade.

P. De quem era filho ?

R. D'el-rei D. Manoel e da rainha D. Maria.

P. Quando e onde nasceu ?

R. Em 1502 em Lisboa.

P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado ?

R. Continuação dos descobrimentos e conquistas.

Colonisação do Brazil.

Perda dalgumas praças.

Admissão dos Jesuitas.

Introdução da Inquisição.

P. Continuaram os descobrimentos e conquistas. ?

R. Os portuguezes continuaram alargando as suas possessões na Asia, estabelecendo a colonia de Macau, na China. Praticaram tambem grandes e heroicos feitos em Diu, nos quaes figuram os nomes de Antonio da Silva, e D. João de Castro.

P. Que sabeis da colonisação do Brazil ?

R. D. João III, receiando que o Brazil caísse em poder dos espanhoes, que já para aquella região tinham feito algumas descobertas e conquistas, dividiu-o em 9 capitánias e mandou para lá colonias. O comando da esquadra foi entregue a Cristovam Jacques, e apor-

taram a uma baía, a que deram o nome de Baía de Todos os Santos.

P. Como se perderam algumas praças?

R. D. João, afim de poder dispôr de mais gente para a India abandonou em Africa as praças de Arzila, Alcacer. Çafim e Azamôr, que novamente caíram em poder dos mouros.

P. Para que fim se admitiram no reino os Jesuitas?

R. Foi com o fim de mandar missionarios para as Indias e Brazil que D. João introduziu no seu reino a Companhia de Jesus, fundada em 1540 por Santo Inacio de Loiola, e aprovada pelo papa Paulo III.

P. Para que fim foi introduzido no nosso reino o Tribunal da Inquisição?

R. Estabeleceu-se este Tribunal em 1530, a fim de reformar os costumes e conservar a religião de nossos avós, que se ia corrompendo; e para pôr termo á heresia de Lutéro que se havia conspirado contra o catolicismo, fundando o protestantismo.

P. Quais foram os homens mais célebres neste reinado?

R. Nas letras: Bernardim Ribeiro, que escreveu *romances e éclogas*; Gil Vicente, que escreveu *comedias, tragi-comedias e autos* e denomina-se o *Plauto Português*; Francisco de Sá de Miranda, que escreveu poesias de diferentes generos; João de Barros, que escreveu a *Asia* dividida em Décadas; Damião de Goes, que escreveu a cronica de D. Manoel e a do principe D. João; Fernão Lopes de Castanheda, que escreveu a *Historia do descobrimento e conquista da India pelos portuguezes*.

Nas armas: D. Henrique de Menezes, Heitor da Silveira, Lopo Vaz de Sampaio, Nuno da Cunha, D. Es-

tevão da Gama, D. João de Castro, D. Jorge de Menezes e Francisco Barreto.

P. Com quem casou?

R. Com D. Catarina, filha de Filipe I, de Espanha.

P. Quantos filhos teve?

R. Teve nove, que todos viu morrer em sua vida.

P. Quando e onde morreu D. João?

R. Em 1557, em Lisboa.

P. Que idade tinha?

R. 55 anos de idade e 35 de reinado.

P. Onde jaz?

R. Em Belem.

Sucedeu-lhe seu neto D. Sebastião.

16.º REI

D. SEBASTIÃO, o *Desejado*

P. Quem foi o 7.º rei da 2.ª dinastia?

R. D. Sebastião, o *Desejado*.

P. Porque se denomina o —Desejado?

R. Como seu pai, o príncipe D. João, tivesse tido uma morte tão desastrada, (caíndo dum cavalo), e o povo receiasse que não houvesse sucessor ao trono, nasceu D. Sebastião quando seu pae já era morto; e, como os portuguezes tanto anhelavam o seu felís nascimento, ficaram-lhe chamando o *Desejado*.

P. De quem era filho?

R. Do príncipe D. João, filho de D. João III e D. Joana.

P. Quando e onde nasceu?

R. Em 1554, em Lisboa.

P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado?

R. Regencia (durante a sua menoridade).

Expedição á Africa (1).

P. A quem foi confiada a regencia do reino durante a menoridade de D. Sebastião?

R. A sua avó D. Catarina; mas, como os portugêses não quizessem ser governados por uma mulher, e, de mais a mais, estrangeira, entregaram a regencia ao cardeal D. Henrique, tio do rei, que depois entregou o governo a D. Sebastião, quando já tinha 14 anos.

P. Por que razão fez D. Sebastião a expedição a Tanger?

R. Tendo Mulei Mahomed sido destronisado por seu sobrinho Mulei Moluco, mandou pedir socorro a D. Sebastião (1576), que inflamado pelo ardor das guerras e conquistas, passou á Africa com 13:200 soldados, acompanhado da flôr da nobreza, em 24 de julho de 1578, chegando á Africa em 27 de julho do mesmo ano.

No dia 4 de agosto, deu a celebre batalha d'Alcacer-Quibir, onde se diz que perdeu a vida (aos 25 anos de idade!) e com ele a maior parte da nobreza, que o seguira, ficando os restantes cativos.

(1) Foi D. Sebastião o primeiro que em Portugal teve o titulo de «Magestade», dado por D. Filipe II de Castela, tendo seus antecessores o de «Alteza» desde D. Manoel; antes de D. Manoel tiveram o de «Mercê» e mais tarde «Senhoria». Foi criado o Conselho d'Estado em 1579.

P. Quais foram os homens mais celebres d'este reinado?

R. Luís de Camões, André de Rezende, D. Jeronimo Osorio, D. Frei Bartolomeu dos Martires, dr. Antonio Ferreira e outros.

P. Quantos annos reinou?

R. Reinou 11 annos.

P. Quem lhe succedeu?

R. Seu tio, o cardeal D. Henrique.

17.º REI

D. HENRIQUE, o *Casto*

P. Quem foi o 8.º rei da 2.ª dinastia?

R. O cardeal D. Henrique, o *Casto* (1).

P. Porque se denomina o—Casto?

R. Porque amou com predileção a castidade.

P. De quem era filho?

R. D'el-rei D. Manoel e da rainha D. Maria.

P. Quando e onde nasceu?

R. Em 1512, em Lisboa.

P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado?

R. Pretensão á corôa portugêsa.

Presente da ilha de Ceilão.

P. Quem eram os pretendentes á corôa?

(1) Nomeado arcebispo de Braga aos 22 annos; transferido depois para Evora e d'aqui para Lisboa, onde foi nomeado cardeal.

R. A duqueza de Bragança D. Catarina; Filipe II de Espanha; Manoel Felisberto, duque de Saboia; D. Antonio, prior do Crato; Rainuncio, principe de Parma, todos netos de D. Manoel. Além destes appareceu mais a rainha de França, Catarina de Médices, alegando descender de D. Afonso III e D. Matilde; Izabel d'Inglaterra, que apresentava direitos muito remotos, e finalmente a Curia Romana (1)

P. Que resolveu D. Henrique?

R. Vendo apparecer tantos pretendentes ao trono, reuniu côrtes em Almeirim para se decidir a quem pertencia, mas nada resolveram e apenas nomearam uma junta de cinco membros para que governasse o reino depois da morte do monarca, e decidisse a quem pertencia a corôa.

P. Quais foram as obras que D. Henrique mandou construir?

R. Entre outras foi fundada a Universidade de Evora.

P. Quando e onde morreu?

R. Em 1580, em Almeirim.

P. Que idade tinha?

R. 68 anos de idade, e um e meio de reinado.

P. Onde jaz?

R. Em Belem.

Fim da 2.^a dinastia.

(1) O Papa Gregorio XIII alegava que, tendo a corôa portugêsa sido fendataria á Santa Sé, do tempo do seu primeiro monarca, acabando num cardeal, devia vagar ao pontifice.

4.º PERIODO

1580 A 1640

3.ª DINASTIA

FILIPINA

1580 A 1640

P. Quantos reis teve a 3.ª dinastia?

R. Teve tres:

D. Filipe I, o *Prudente*.

D. Filipe II, o *Pio*.

D. Filipe III, o *Grande*.

18.º REI

D. FILIPE I, o *Prudente*

P. Quem foi o 1.º rei da 3.ª dinastia?

R. D. Filipe I, o *Prudente* (2.º de Castela).

P. Porque se denomina o Prudente?

R. Pela astucia que empregou em querer ganhar o afeto dos portuguezes, prometendo-lhes muitas honras e mercês.

P. De quem era filho?

R. Do imperador Carlos V e D. Izabel.

P. Quando e onde nasceu?

R. Em Valhadolid, em 1527.

P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado?

R. Sua aclamação.

Revolução de D. Antonio, prior do Crato.

Convocação das côrtes em Tomar.

Obras.

P. Porque foi aclamado D. Filipe de Castela e que meios empregou?

R. Porque tinha em Portugal muitos partidarios que lhe eram muito affectos; e, apenas morreu D. Henrique, preparou em Badajoz um exercito de 20:000 homens que mandou entrar em Portugal ás ordens do duque d'Alba, fazendo-se aclamar em Tomar.

P. Filipe I cumpriu o que prometeu, quando foi aclamado?

R. Não cumpriu; antes fingia grandes interesses por Portugal, maquinando-lhe sempre a sua ruina; por este fingimento chamavam-lhe o *demonio do meio*.

P. Quem deixou D. Filipe por governador em Portugal?

R. Depois de organizar os negociôs relativos a Portugal, retirou-se para Espanha, deixando por governador seu sobrinho, o cardeal Alberto, arquiduque d'Austria.

P. A quem pertencia o trono por falecimento de D. Henrique?

R. Dizem que por direito pertencia a D. Catarina, duqueza de Bragança, neta de D. Manoel.

P. Qual dos pretendentes se opoz a D. Filipe?

R. Foi D. Antonio, prior do Crato, que, vendo a exaltação dos portuguezes com a entrada d'um rei extranho, reuniu uma força aproximadamente a 4 ou 5 mil homens, com que esperou as forças de Castela ás portas d'Alcantara, em Lisboa; mas, como essa força era pequena, mal armada e indisciplinada, foi D. An-

tonio derrotado e obrigado a fugir para França. Pouco tempo depois com algum socorro que pôde conseguir da rainha Izabel d'Inglaterra, tomou Peniche, onde desembarcou com 14:000 infantes e alguma cavalaria; porém, não podendo tomar Lisboa, retirou-se para França, onde morreu (1595). No túmulo pozeram-lhe um epitafio em que lhe davam o titulo de rei.

P. Quantas vezes convocou as côrtes?

R. Uma só vez, em Tomar (1581), para que ali o reconhecessem como rei, como aconteceu, e prestou juramento de manter todos os privilegios.

P. Que edificios mandou construir D. Filipe?

R. Entre outros, o da Relação do Porto para facilitar a administração da justiça aos povos do norte, de Portugal.

P. Quais foram os homens mais notaveis n'este reinado?

R. Os poetas Diogo Bernardes, Pedro d'Andrade Caminha e Jeronimo Côrte Real. Além d'estes, temos Duarte Nunes de Leão, que escreveu a *Descrição do Reino de Portugal* e a primeira e segunda parte da *Cronica dos Reis*; Fr. Heitor Pinto, que escreveu a *Imagem da Vida Cristã*, em dialogo; P. João de Lucena, que escreveu a *Vida de S. Francisco Xavier*.

P. Com quem casou D. Filipe?

R. Casou quatro vezes: primeira, com D. Maria, filha de D. João 3.º de Portugal; segunda, com D. Maria, filha do rei de Inglaterra; terceira, com D. Izabel, filha de Henrique 2.º de França; quarta, com D. Ana, filha do imperador Maximiliano 2.º d'Austria, de quem teve varios filhos, de entre os quais o mais velho foi o seu sucessor.

P. Quando e onde morreu D. Filipe?

R. Em 1598, no convento do Escorial, que êle mandára edificar proximo de Madrid.

P. Onde jaz?

R. No convento do Escorial.

P. Que idade tinha?

R. 71 anos de idade e 18 de reinado.

Sucedeu-lhe seu filho.

19.º REI

D. FILIPE II, o *Pio*

P. Quem foi o 2.º rei da 3.ª dinastia?

R. D. Filipe 2.º, o *Pio* (3.º de Castela).

P. Porque se denomina o—Pio?

R. Porque era dotado de grandes sentimentos de piedade.

P. De quem era filho?

R. D'el-rei D. Filipe 1.º e da rainha D. Ana d'Austria.

P. Quando e onde nasceu?

R. Em 1578, em Madrid.

P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado?

R. sua visita a Portugal.

Promulgação do Codigo Filipino.

Seu espirito religioso (1)

P. Que veio D. Filipe fazer a Portugal?

(1) E a horrorosa peste em Lisboa que durou 5 anos.

R. Dous annos antes de falecer (1619), veio a Portugal e mandou convocar côrtes em Lisboa, onde ordenou a publicação do Codigo Filipino, que era a compilação das leis de seus antecessores, ás quais accrescentou outros por onde se governaram civilmente os tribunaes até á publicação do Codigo Civil, em 1868.

P. Que provas deu de seu espirito religioso?

R. Ardendo sempre em desejos do bem da cristandade, empreendeu a expulsão de todos os mouros existentes em Espanha, que fingindo-se cristãos, difundiram com grande escandalo e prejuizo da republica a sua seita, o que com efeito conseguiu, fazendo sair de Espanha perto de quatrocentas mil pessoas, permitindo-lhes levarem comsigo todos os bens moveis.

Socorreu os catolicos da Irlanda para expulsarem os erejes,

Mandou trinta mil homens e tres milhões em dinheiro ao Pontifice Paulo V.

P. Quais foram os homens mais célebres n'este reinado?

R. Na poesia: Francisco Rodrigues Lobo, o *Theócrito Português*, que escreveu *Eclogas*, Vasco Mouzinho de Quevedo, que escreveu o *Afonso Africano*, cujo assumto é a tomada d'Arzila e Tanger; Gabriel Pereira de Castro, que escreveu a *Ulysséa*, cujo assumto é a fundação de Lisboa, attribuida a Ulisses; Francisco de Sá Menezes, que escreveu a *Malaca Conquistada*.

Em historia: Frei Bernardo de Brito, que escreveu a *Cronica de Cistér*, *Elogios dos Reis*, *Geografia Antiga da Luzitania* e a *Monarchia Luzitania*, Antonio Brandão, que continuou a *Monarchia Lusitana*; Diogo do Couto, que continnou as *Décadas*, de João de Barros; Frei Luis de Souza, que escreveu a *Chronica de S. Do-*

mingos, a Vida de D. Frei Bartolomeu dos Martires, Arcebispo de Braga e os Anaes de D. João III.

P. Com quem casou D. Filipe 2.^o ?

R. Com D. Margarida d'Austria.

P. Quantos filhos teve ?

R. Sete, sendo o mais velho quem lhe succedeu no trono.

P. Quando e onde morreu ?

R. Em 1621, em Madrid.

P. Onde jaz ?

R. No Escorial.

P. Que idade tinha ?

R. 43 anos de idade e 23 de reinado.

Succedeu-lhe seu filho.

20.^o REI

D. FILIPE III, o Grande

P. Quem foi o 3.^o rei da 3.^a dinastia ?

R. D. Filipe 3.^o, o Grande.

P. Porque se denomina o—Grande ?

R. Pelas esperanças de bom governo que deu no acto de subir ao trono e pela resistencia que opoz aos holandezes, quando estes pretendiam apoderar-se das nossas colonias na Africa.

P. De quem era filho ?

R. De D. Filipe II e D. Margarida d'Austria.

P. Quando e onde nasceu ?

R. Em 1605, em Valhadolid.

P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado ?

R. Tomada da Baía pelos holandezes.

Perda d'algumas praças na India.

Conjuração de 1640.

P. Como foi tomada a Baía ?

R. Os holandezes, ciosos do poderio português nas colonias d'alem-mar, tentaram apoderar-se do Brazil, principiando pela cidade da Baía. Apenas isto se soube, foi logo preparada no reino uma esquadra ás ordens de D. Manoel de Menezes que unindo-se á de Castela, comandada por D. Fradique de Tolêdo, sitiaram a Baía uns por mar, outros por terra, e expulsaram os holandezes no 1.º de maio de 1625.

P. Que praças perderam n'este reinado ?

R. A Holanda pelo odio intranhavel que tinha á Espanha, não cessava de atacar as conquistas dos portugueses, e, sendo mal sucedida nas de America, voltou-se para as da India, onde fez maior dano, porque a distancia dificultava o socorro.

Tomaram Malaca (em 1640).

Coulon e Meliapôr, na Costa de Malabar.

As cidades de Colombo, Nangunbo, Manar e outras, em Ceilão.

P. E a Espanha não defendia estas praças ?

R. A' Espanha não davam cuidado algum estas perdas; pois, quer por odio, quer por politica, só tratava de vexar e oprimir os portugueses.

P. Quem deixou D. Filipe a governar Portugal ?

R. Para melhor manifestar o seu desprezo pelos negocios de Portugal, mandou vir de Pavia, onde estava desterrada, sua prima, a duqueza de Mantua, a quem entregou o governo de Portugal.

P. Qual foi a causa da conjuração de 1640 ?

R. Não podendo os portugueses sofrer por mais

tempo a opressão dos espanhoes, por isso que, além do despotismo com que tratavam as cousas e as pessoas do reino, nos iam deixando perder as colonias, enfraquecer o commercio e industria, e cobrindo tudo de onerosos tributos, o povo exasperou-se, formando uma conspiração que tinha por fim aclamar o duque de Bragança (1) e acabar com o dominio espanhol. Principiou a revolução ao meio dia (sabado), e terminou ás tres horas da tarde do dia 1.º de dezembro de 1640, a qual foi feita por quarenta fidalgos, capitaneados pelo celebre jurisconsulto João Pinto Ribeiro.

P. Quais foram as vitimas d'essa revolução ?

R. Morreu apenas Miguel de Vasconcelos, secretario d'Estado, um dos portuguezes degenerados, que se tinha vendido á Espanha; dizem que foi lançado por uma janela do palacio, onde se tinha refugiado.

P. Quem foi aclamado ?

R. D. João IV, 8.º duque de Bragança.

P. Quais foram os homens mais celebres n'este reinado ?

R. Nas armas: André Furtado de Mendonça, o *grande capitão*; Rui Freire d'Andrade, que venceu os inglezes e holandêses no mar Roxo; D. Manoel de Menezes e Jeronimo d'Albuquerque, que combateram gloriosamente no Brazil com os holandezes e francezes.

Nas letras: Braz Garcia de Mascarenhas, que escreveu o *Viriato Tragico*; Jacinto Freire d'Andrade, que

(1) Só depois de muito instado pelos partidários, é que acêitou a corôa. Tambem sua esposa instava com ele, dizendo que antes queria ser rainha uma hora, do que duqueza toda a vida.

escreveu a *Vida de D. João de Castro*; Manoel Severim de Faria, que escreveu *Discursos politicos e Noticias de Portugal*; Francisco Manoel de Melo, que escreveu, entre outras obras, *Carta de guia de casados, Apologos dialogaes e Cartas familiares*.

P. Com quem casou D. Filipe?

R. Em quanto rei de Portugal, foi casado com D. Izabel de Bourbon, filha de Henrique IV, rei de França.

P. Quantos filhos teve?

R. Teve três, que todos morreram novos.

P. Quando e onde morreu?

R. Em 1670, em Espanha.

P. Que idade tinha?

R. 65 anos de idade e 19 de reinado, em Portugal.

P. Quantos anos esteve Portugal em poder de Espanha?

R. Esteve 60 anos, e terminou a dinastia Filipina com a expulsão de Filipe III.

Fim da 3.^a dinastia.



5.º PERIODO

1640 A 1825

4.ª DINASTIA

BRAGANTINA

1640

P. Quantos reis teve a 4.ª dinastia?

R. Teve 13.

D. João IV, o *Restaurador*.

D. Afonso VI, o *Vitorioso*.

D. Pedro II, o *Pacifico*.

D. João V, o *Magnanimo*.

D. José I, o *Fidelissimo*.

D. Maria I, a *Piedosa*.

D. João VI, o *Clemente*.

D. Pedro IV, o *Rei Soldado*.

D. Maria II, a *Boa mãe*.

D. Pedro V, o *Muito amado*.

D. Luís I, o *Popular*.

D. Carlos I.

D. Manoel II.

21.º REI

D. JOÃO IV, o Restaurador

P. Quem foi o 1.º rei da 4.ª dinastia?

R. D. João IV o *Restaurador*.

P. Porque se denomina o--Restaurador?

R. Por ter livrado Portugal da opressão que soffria dos espanhoes.

P. De quem era filho?

R. Dos Duques de Bragança, D. Teodosio e D. Ana Velasco.

P. Por parte de quem lhe pertencia o trono portuguez?

R. Por parte de seu bisavô D. Duarte (filho d'el-rei D. Manoel) e portanto legitimo representante da dinastia d'Avís. Tambem era neto da duqueza de Bragança, D. Catarina, neta d'el-rei D. Manoel e filha do infante D. Duarte, a qual era erdeira da corôa de D. Sebastião.

P. Quando e onde nasceu D. João IV?

R. Em 1604, em Vila Viçosa.

P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado?

R. Guerra da aclamação, donde procedeu a batalha de Montijo.

Seu espirito religioso.

Retomada de Pernambuco.

P. Qual foi a causa da guerra d'aclamação?

R. Como a Espanha não levasse a bem a nossa independencia, declarou-nos guerra.

P. Que providencias deu D. João IV?

R. Mandou preparar um exercito, que, entrando por Castela, se apoderou d'algumas povoações espanholas.

P. Qual foi a batalha mais celebre?

R. A de Montijo (em 1644) ganha pelos nossos famosos generais D. João da Costa e Matias d'Albuquerque.

P. Terminou a guerra com esta batalha?

R. Não, senhor; ainda continuou e só teve fim no principio do reinado de D. Pedro II.

P. Em que se tornou notavel o espirito religioso deste monarca?

R. Nas côrtes celebradas em 1640 ordenou que se tomasse para padroeira do reino Nossa Senhora da Conceição, e que na Universidade de Coimbra não se desse grau algum sem o agraciado jurar defender a Imaculada Conceição.

P. Ainda hoje se presta esse juramento?

R. Não, senhor; durou até 1854, quando foi definido o dogma da Imaculada Conceição de Maria.

P. A quem retomaram Pernambuco os portuguezes?

R. Foi retomada esta cidade aos holandêses por João Fernandes Vieira em 1654.

Tambem em 1648 foi retomada Loanda, por Salvador Correia de Sá.

P. Quais foram os homens mais notaveis deste reinado?

R. Nas armas: Matias d'Albuquerque, vencedor de Montijo; João Fernandes Vieira; André Vidal de Negreiros, Antonio Moniz Barreto, Antonio Teixeira de Melo, André d'Albuquerque.

Nas letras o grande orador Padre Antonio Vieira, que escreveu *Cartas, Historia do Futuro, Arte de Furtar*, e *Sermões*; D. Luís de Menezes, que escreveu o *Portugal Restaurado*; Francisco de Sá de Menezes, que escreveu a *Malaca Conquistada*; a poetiza D. Violante do Ceu. O proprio rei D. João IV compoz uma obra *Defensa de la muzica moderna*, que mandou imprimir sem nome de autor.

- P. Com quem casou?
R. Com D. Francisca Luiza de Gusmão, filha do duque de Medina e Sidonia.
P. Quantos filhos teve?
R. Teve oito.
P. Quando e onde morreu?
R. Em 1656, em Lisboa.
P. Onde jaz?
R. Em S. Vicente de Fóra, em Lisboa.
P. Que idade tinha?
R. 53 anos de idade e 16 de reinado.
Sucedeu-lhe seu filho.

22.º REI

D. AFONSO VI, o *Vitorioso*

- P. Quem foi o 2.º rei da 4.ª dinastia?
R. D. Afonso VI, o *Vitorioso*?
P. Porque se chama o —Vitorioso?
R. Chamam-lhe uns o Vitorioso, pelas grandes victorias que seus generais alcançaram sobre os espanhoes; outros chamam-lhe o Desditoso, pelo motivo de haver sido deposto do trono e anulado o seu casamento, sob pretexto de que uma doença que tivera em menino o tornara incapaz de governar o reino.
P. Quando e onde nasceu D. Afonso VI?
R. Em 1643, em Lisboa.
P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado?
R. Regencia.
Continuação da guerra da aclamação.
Sua deposição.

P. Quem ficou regendo o reino durante a menoridade de D. Afonso?

R. Contando apenas 13 anos de idade, quando morreu seu pai, foi entregue a regencia do reino a sua mãe D. Francisca de Gusmão.

P. Quais foram os resultados da guerra da aclamação?

R. Foram dadas quatro batalhas campais: a das linhas d'Elvas, em 14 de janeiro de 1659, que foi ganha por D. Antonio de Menezes; a do Ameixial, em 8 de junho de 1663, ganha pelo conde de Vila Flôr, sendo n'esta completamente derrotado o afamado D. João d'Austria; a de Castelo Rodrigo, em 7 de junho de 1664, ganha por Jaques de Magalhães; a de Montes Claros, em 17 de junho de 1665, em que mais uma vez foram derrotados os espanhoes pelos generais Marquês de Marialva e conde de Schamberg. Ficararam prisioneiros 6.000 espanhoes.

P. Qual foi a causa da sua deposição?

R. Tendo-se espalhado que uma doença que tivera em menino lhe alterára um pouco as faculdades intellectuais, dando lugar a que continuamente se irritasse, a ponto de se enfurecer com todos, sem motivo justificado, acompanhando só com a baixa plebe, e cometendo toda a sorte de desatinos, reuniram as côrtes em 1667 (23 de novembro) e resolveram a sua destronisação, sendo-lhe anulado o casamento em 1668.

P. Quais foram os homens mais celebres deste reinado?

R. Nas armas: D. Nuno Alvares Pereira de Melo, Luís de Souza e Vasconcelos, D. Antonio Luís de Menezes

Nas letras: Fr. Antonio das Chagas e Fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo.

- P. Com quem tinha casado?
R. Com D. Maria Francisca Izabel, de Saboia, filha do duque de Nemours, não tendo filhos.
P. Quando e onde morreu?
R. Em 1683, em Cintra, repentinamente, estando a ouvir missa.
P. Onde jaz?
R. No convento de Belem.
P. Que idade tinha?
R. 40 anos de idade e II de reinado.
Sucedeu-lhe seu irmão.

23.º REI

D. PEDRO II, o *Pacifico*

- P. Quem foi o 3.º rei da 4.ª dinastia?
R. D. Pedro II, o *Pacifico*.
P. Porque lhe chamam o Pacifico.
R. Porque deu fim á guerra da aclamação.
P. De quem era filho?
R. D'el-rei D. João IV e D. Francisca.
P. Quando e onde nasceu?
R. Em 1648, em Lisboa.
P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado?
R. Fim da guerra da aclamação.
Guerra da sucessão.
P. Quais foram os primeiros cuidados de D. Pedro, logo que subiu ao trono?
R. Emquanto seu irmão foi vivo, governou D. Pedro como regente; mas, logo depois da morte de D. Afonso VI, tratou de fazer as pazes com a Espanha,

dando fim á guerra da aclamação, que durára 26 anos.

P. Qual foi a causa da guerra da sucessão?

R. Depois da morte de Carlos II, rei de Espanha, eram dois os pretendentes á corôa: Carlos, arquiduque d'Austria e Filipe, duque d'Anjou. D. Pedro seguiu ao principio o partido do duque d'Anjou, juntamente com os espanhoes e francezes; porém depois seguiu o partido da casa d'Austria. A final foi D. Carlos aclamado rei de Espanha.

P. Quem comandou o exercito portuguez nesta guerra?

R. O marquês das Minas, que se distinguio muito.

P. Quais foram os homens mais celebres deste reinado?

R. Nas letras: o padre Bartolomeu do Quental e o padre Bernardes, que escreveram excelentes obras espirituaes. Nas armas: D. João de Souza, marquês das Minas, D. Francisco de Lencastre e D. João de Ataíde.

P. Com quem casou D. Pedro II?

R. Casou duas vezes: a primeira com a cunhada, D. Maria Francisca Izabel; a segunda com D. Maria Sofia Izabel, filha de Filipe Guilherme.

P. Que filhos teve?

R. Do primeiro matrimonio teve uma filha; do segundo teve sete filhos.

P. Quando e onde morreu?

R. Em 1706, em Lisboa.

P. Onde jaz?

R. Em S. Vicente de Fóra.

P. Que idade tinha?

R. 58 anos d'idade e 38 de governo, sendo 15 como regente e 23 como soberano.

Sucedeu-lhe seu filho.

24.º REI

D. JOÃO V, o *Magnanimo*

- P. Quem foi o 4.º rei da 4.ª dinastia?
- R. D. João V, o *Magnanimo*.
- P. Porque se denomina o—*Magnanimo*.
- R. Por seus actos de grandeza.
- P. De quem era filho?
- R. D'el-rei D. Pedro II e da rainha D. Maria Sofia.
- P. Quando e onde nasceu?
- R. Em 1689, em Lisboa.
- P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado?
- R. Fim da guerra da sucessão.
Indisposição com a côrte de Roma.
Academia Real da Historia.
Titulo concedido a D. João.
Monumentos.
- P. Como deu D. João fim á guerra da sucessão?
- R. Subindo ao trono, prometeu ás nações aliadas a continuação da guerra da sucessão, afinal fez-se o tratado de paz em 1713, na cidade de Utrecht.
- P. Porque se indispoz com Roma?
- R. D. João pediu ao papa o barrete de cardeal para Mr. Bichi; mas, como o papa não podesse deferir á sua pretensão, e julgando-se el-rei credor pelos serviços que lhe havia prestado contra os turcos, proibiu toda a comunicação com a côrte de Roma; e ordenou que o patriarcha exercesse as funções de pontifice.
- O papa Corsini poz termo a este scisma.
- P. Com que fim se instituiu a Academia Real da Historia?

R. Para que os heroicos feitos dos portuguezes não ficassem no esquecimento, instituiu D. João esta academia em Lisboa, procurando para ella os homens mais sabios do reino, assistindo elle mesmo algumas vezes ás suas conferencias.

P. Que titulo foi concedido a D. João?

R. O papa Benedicto XIV concedeu a D. João e seus successores o titulo de *Fidelissimo*.

P. Quaes foram os principais monumentos?

R. As riquissimas livrarias do Paço, em Mafra; da casa das Necessidades, em Lisboa; da Universidade de Coimbra; as casas d'armas de Lisboa e Extremoz; o aqueduto das Aguas Livres; o ospital das Caldas da Rainha; o magestoso convento de Mafra e o palacio das Necessidades.

P. Qual foi o motivo que houve para a fundação do convento de Mafra?

R. Um voto que el-rei fez de mandar edificar um mosteiro para religiosos Capuchos, em honra de Santo Antonio, se, por seus rogos, alcançasse a desejada successão esperada por tres annos; vendo el-rei coroados os seus desejos, deu principio á construção deste monumento monstro, lançando-se a primeira pedra em 1717, a 17 de novembro.

P. Quaes foram os homens mais celebres deste reinado?

R. Nas letras: José Soares da Silva, Manoel Pereira da Silva Leal, Francisco Leitão Ferreira, o padre Antonio Carvalho, autor da *Corographia Portuguesa*, D. Rafael Bluteau, Diogo Barbosa. Nas armas: o marquês das Minas, o conde da Ericeira, os condes de Rio Grande e S. Vicente, D. José Saldanha, que obteve muitas victorias na India.

- P. Com quem casou D. João V ?
R. Com D. Mariana d'Austria.
P. Quantos filhos teve ?
R. Teve seis.
P. Quando e onde morreu ?
R. Em 1750, em Lisboa.
P. Onde jaz ?
R. Em S. Vicente de Fóra.
P. Que idade tinha ?
R. Tinha 61 anos de idade e 43 de reinado.
Sucedeu-lhe seu filho.

25.º REI

D. JOSÉ I, o *Fidelissimo*

- P. Quem foi o 5.º rei da 4.ª dinastia ?
R. D. José I, o *Fidelissimo*.
P. Porque se denomina o—*Fidelissimo* ?
R. Por ter herdado de seu pai este tituto que lhe concedeu o papa Benedicto 14.º em remuneração dos serviços prestados á Italia contra o formidavel poder otomano.
P. De quem era filho ?
P. D'el-rei D. João V e D. Mariana d'Austria.
P. Quando e onde nasceu ?
R. Em 1714, em Lisboa.
P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado ?
R. Terremoto.
Conspiração.
Expulsão dos jesuitas em 1759.
Impulso ao commercio.

P. Quais foram os efeitos do terremoto?

R. Destruiu parte da cidade um grande tremor de terra, seguido d'um pavoroso incendio; foi reedificada pouco depois, e é a que hoje se chama cidade baixa.

P. Quem foram os motores da conspiração contra a vida do rei?

R. O duque d'Aveiro, o marquês de Tavora, com seus filhos, o conde d'Atouguia e alguns plebeus. D. José esteve a ponto de morrer assassinado na noite de 3 de setembro de 1758, chegando apenas a ser ferido no braço e ombro direito por um tiro de clavina. Os reus foram presos e justicados com todo o rigor das leis.

P. Que impulso deu D. José ao commercio?

R. Instituiu a companhia dos vinhos do Alto Douro, o que foi motivo d'uma pequena sedição no Porto, mas atalhou-se a esta desordem logo no principio e os amotinados foram uns presos; outros degredados, outros condenados á morte, outros açoutados. Também creou a Companhia do Commercio para Pernambuco.

P. Qual foi o homem que mais se distinguio n'este reinado?

R. O Marquês de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Melo, o primeiro ministro de D. José.

P. Quais foram os homens mais notaveis do seu reinado?

R. Nas letras: Bento de Moura Portugal, o padre Teodoro d'Almeida, o padre Antonio Pereira de Figueiredo, padre Francisco José Freire, *Candido Lusitano*, o padre João Baptista de Castro; e os poetas: Pedro Antonio Correia Garção, Domingos dos Reis Quita, Antonio Dinís da Cruz e Silva. Como estadista, tornou-se celebre o Marquês de Pombal.

- P. Com quem casou D. José?
R. Com D. Mariana Vitoria, filha de Filipe V e D. Izabel de Castela.
P. Quantos filhos teve?
R. Teve quatro filhas.
P. Quando e onde morreu?
R. Em 1777, em Lisboa.
P. Onde jaz?
R. Em S. Vicente de Fóra.
P. Que idade tinha?
R. Perto de 64 anos de idade e 26 de reinado.
Sucedeu-lhe sua filha.

26.º REI

D. MARIA I E D. PEDRO III

- P. Quem foi o 6.º rei da 4.ª dinastia?
R. D. Maria I, a *Piedosa*.
P. Porque se denomina—a Piedosa?
R. Pelos seus sentimentos religiosos.
P. De quem era filha?
R. De D. José I e D. Mariana Vitoria
P. Quando e onde nasceu?
R. Em 1734, em Lisboa.
P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado?
R. Demissão do Marquês de Pombal.
Estabelecimentos.
Agitações européas.
Invasões francêsas.
P. Como se deu a demissão do Marquês de Pombal?

R. Apenas D. Maria subiu ao trono, demitiu-o de ministro, tirou-lhe todos os seus titulos, desterrou-o para vinte leguas da côrte e absolveu os presos ou desterrados por seu pai D. José.

P. Que estabelecimentos fundou ?

R. A Academia Real das Sciencias, a Casa Pia de Lisboa, varias bibliotecas, o convento do SS. Coração de Jesus, em Lisboa, o dique do Arsenal e o Ospital da Marinha.

P. Quais foram as agitações europêas?

R. Em 1789 principiou uma grande revolução em França que chegou ao seu auge em 1793, levando ao cadafalso o proprio rei Luís XVI; esta revolução encheu a França de sangue e dos maiores orrores e tinha por fim introduzir por toda a Europa os seus principios impios e subversivos de toda a ordem publica.

No meio d'isto procurou Portugal tornar-se neutral; mas não era possivel, em vista dos tratados d'aliança que havia entre Portugal, Espanha e Inglaterra. A Inglaterra e a Espanha pediram então socorro a Portugal contra a França e este mandou-lhes, além de uma esquadra para o Mediterraneo, uma divisão de seis regimentos de infantaria e um corpo d'artilheria, commandado pelo general João Forbes Skealater, que juntamente com as forças espanholas, tomou uma brilhante parte na batalha de Roussillon, em 1794.

A final, separou-se dos seus aliados a Espanha, e o exercito portuguez teve que retirar-se.

P. Quantas vezes chegaram os francêses a invadir Portugal?

Três vezes:

A primeira em 1807. Napoleão Bonaparte, pelo mo-

tivo de Portugal não querer fechar seus portos ás embarcações inglêsas, combina-se com a Espanha e manda invadir Portugal por um exercito comandado por Junot. O principe regente (D. João VI) que então governava, na impossibilidade de sua mãe, temendo o exercito francês, embarcou para o Brazil em 29 de novembro do mesmo ano com toda a familia real, parte da côrte e muitos dos seus subditos que o quizeram seguir; ficou á frente do governo o marquês de Abrantes.

No dia 30 entraram os francêses, e o general Junot é nomeado governador de Portugal. Intervém a Inglaterra; manda um exercito comandado pelo general Welington e Junot é vencido nas batalhas de Roliça e Vimieiro, em agosto de 1808. A 30 do mesmo mês seguiu-se a Convenção de Cintra para total evacuação dos francêses.

A segunda em 1809. Eram as tropas francêsas commandadas por Soult, mas saíram pouco depois, no mesmo ano.

A terceira em 1810. Eram commandadas as tropas pelo general Massena, mas são destroçadas pelo exercito anglo-luso nas batalhas do Bussaco e Linhas de Lisboa, e perseguidas até ao sul da França.

Esta guerra é conhecida por—Guerra da Peninsula.

P. Quais foram os homens mais celebres deste reinado?

R. Nas letras: José Anastacio da Cunha, Francisco Dias Gomes, Francisco Manoel do Nascimento, Nicolau Tolentino d'Almeida, Antonio Ribeiro dos Santos, Manoel Maria Barbosa de Bocage, D. Frei Caetano Brandão, arcebispo de Braga, D. Frei Manoel do Cenaculo, arcebispo de Evora.

P. Com quem casou D. Maria I?

R. Com seu tio, o infante D. Pedro que, só depois do nascimento de seu primeiro filho, tomou o titulo de D. Pedro III, mas não o poder.

P. Quantos filhos teve?

R. Teve seis.

P. Quando e onde morreu?

R. Em 1816 no Rio de Janeiro.

P. Onde jaz?

R. No mosteiro do SS. Coração de Jesus, em Lisboa (1).

P. Que idade tinha?

R. 81 anos d'idade e 39 de reinado.

Sucedeu-lhe seu filho.

27.º REI

D. JOÃO VI, o *Clemente*

P. Quem foi o 7.º rei da 4.ª dinastia?

R. D. João VI o *Clemente*.

P. Porque se chama o—Clemente?

R. Pela clemencia e benignidade de que era dotado.

P. De quem era filho?

R. De D. Maria I, e D. Pedro III.

P. Quando e onde nasceu?

R. Em 1767, em Lisboa.

(1) Este foi mandado fundar por D. Maria I em cumprimento do voto que fez para ter successão ao trono.

P. Quais são os factos mais notaveis do seu reinado?

R. Desde 1799 até 1816, governou D. João como regente na impossibilidade de sua mãe; e depois de aclamado rei (1816) os factos mais notaveis são os seguintes :

Revolução de 1820.

Independencia do Brazil.

Abolição da Constituição de 1820.

Regencia da infanta D. Izabel Maria.

P. Qual era o fim da revolução de 1820.

R. Rebentou esta revolução no Porto, e tinha por fim dar a Portugal um governo constitucional; foi bem sucedida (24 d'agosto de 1820), e em setembro do mesmo ano foi jurada uma constituição, modelada pela da Espanha.

O Senhor D. João VI embarcou com a familia real para a Europa, deixando seu filho, D. Pedro, seu Logar-Tenente no Brazil; entrou no Tejo em 3 de Julho de 1821, e no dia 24 do mesmo mez jurou a Constituição.

P. Até quando durou esta fôrma de governo?

R. Durou até 1823, porque n'este ano o infante D. Miguel, á frente d'uma revolução, fez de novo aclamar seu pai, D. João VI como rei absoluto.



6.º PERIODO

DESDE 1820 ATÉ 1910

P. Quem concorreu mais para a independencia do Brazil?

R. Póde dizer-se que foi D. João VI quem preparou esta independencia.

D. Pedro convocou em 3 de junho de 1820 uma assembleia nacional que sancionou a emancipação brasileira e em 12 de outubro de 1822 o proclamou Imperador hereditario e constitucional do Brazil.

Só em 15 de novembro de 1825 é que se ractificou e publicou o tratado, em que D. João confirmou esta independencia, reservando para si o pomposo titulo de Imperador e Rei.

P. Quem governou o reino durante a enfermidade de D. João VI?

R. Adoecendo o monarca em 1826, nomeou regente do reino a infanta D. Izabel Maria, sua filha, para que governasse até á chegada do legitimo sucessor, que se achava no Brazil.

P. Quais foram os homens mais celebres do seu reinado?

R. Nas letras: João Pedro Ribeiro, Francisco de Borja Garção Stokler, José Agostinho de Macedo, poeta, orador e prosador, Antonio Pereira de Souza Caldas, e o maestro portuguez Marcos Antonio Portngal.

Na diplomacia: Antonio d'Araujo Azevedo, conde da Barca, D. Rodrigo de Souza Coutinho, Tomaz A. de Vila Nova Portugal, o duque de Palmela, D. José Maria de Souza Botelho e os generais conde de Amarante e Gomes Freire de Andrade.

- P. Com quem casou com D. João VI?
R. Com D. Carlota Joaquina, filha de Carlos VI. de Espanha.
P. Quantos filhos teve?
R. Nove.
P. Quando e onde morreu?
R. Em 1826, em Lisboa.
P. Onde jaz?
R. Em S. Vicente de Fôra, em Lisboa.
P. Quantos anos tinha?
R. Tinha 59 anos de idade e 27 de governo (sendo 10 como rei).

23.º REI

D. PEDRO IV, o *Rei-soldado*

- P. Quem foi o 8.º rei da 4.ª dinastia?
R. D. Pedro IV, o *Rei-soldado*.
P. Porque se chama rei-soldado?
R. Por sua afeição á arte militar, e constancia no cerco do Porto.
P. De quem era filho?
R. De D. João VI e da Rainha D. Carlota.
P. Quando e onde nasceu?
R. Em 1798, em Queluz.
P. Quais são os factos mais notaveis d'este reinado?
R. Abdicação dos direitos á corôa de Portugal.
Promulgação da Carta Constitucional.
Guerra entre D. Pedro e D. Miguel.
Convenção d'Evora-Monte.
P. Em quem abdicou os direitos á corôa de Portugal?
R. Por decreto de 2 de maio de 1826, sabida a

morte de seu augusto pae, abdicou em sua filha, a sr.^a D. Maria da Gloria (depois D. Maria II) todos os direitos que tinha á corôa de Portugal.

P. Qual foi a causa da guerra entre D. Pedro e D. Miguel?

R. Foi porque D. Miguel disputava a seu irmão D. Pedro, ou á filha d'este, os direitos á corôa portugêsa; chegou a ser aclamado rei pelas três ordens do estado, em 1828, e reuniu um exercito para se defender de D. Pedro.

Mas D. Pedro passou-se á França e Inglaterra e trouxe uma força de 7:500 homens contra D. Miguel, a qual desembarcou no dia 8 de julho de 1832 no Mindelo, e no dia 9 apoderã-se da cidade do Porto, defendida por D. Miguel.

P. Com a tomada do Porto por D. Pedro, terminou a guerra entre os dois irmãos?

R. Não terminou; porque ainda se deram varios combates; mas a batalha de Asseiceira (16 de maio de 1834) é que decidiu a sorte de D. Miguel, sendo o seu exercito destroçado e obrigado a capitular, por causa das molestias e falta de recursos.

P. Quando teve logar a Convenção d'Evora-Monte?

R. Em 26 de maio de 1834 depoz D. Miguel as armas, e foi-lhe permitida pelo vencedor a sua retirada de Portugal.

P. Em que ano foi promulgada a Carta Constitucional?

R. Em 1826.

P. Com quem casou D. Pedro IV?

R. Casou duas vezes; primeira com D. Leopoldina, archiduqueza d'Austria; segunda, com D. Amelia, imperatriz da Baviera.

P. Quantos filhos teve?

R. Seis do primeiro matrimonio, e do segundo, uma filha, que morreu aos 21 anos.

P. Quando e onde morreu?

R. Em 1834, em Lisboa.

P. Onde jaz?

R. O corpo jaz em S. Vicente de Fóra em Lisboa, e o coração legou-o á cidade do Porto, onde actualmente se acha depositado na capela Real da Senhora da Lapa.

P. Que idade tinha?

R. 36 anos de idade e 4 e meio de reinado, sendo 2 como rei e 2 e meio como regente.

Sucedeu-lhe sua filha.

29.º REI

D. MARIA II, a *Boa-Mãe*

P. Quem foi o 9.º Monarca da 4.ª dinastia?

D. Maria II a *Boa-Mãe*.

P. Porque se chama a=Boa-Mãe?

R. Pela esmerada educação que deu a seus filhos.

P. De quem era filha?

R. De D. Pedro IV e D. Maria Leopoldina.

P. Quando e onde nasceu?

R. Em 1819, no Rio de Janeiro.

P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado?

R. Movimentos populares.

Publicação do acto Adicional á Carta Constitucional.

Inauguração do 1.º caminho de ferro em Portugal.

Impulso dado as sciencias (I)

P. Quais foram os movimentos populares?

R. Este reinado foi uma continua série de revoluções, e o que mais é de lamentar, entre os mesmos constitucionais.

As principais foram :

1.^a *A Revolução de Setembro*, em 1836, que tinha por fim restabelecer e proclamar a Constituição de 1820 que vigorou até 1838.

As côrtes concluíram uma nova Constituição em 1838, que ainda hoje é conhecida por *Constituição de 38*.

2.^a *A Revolução de 27 de janeiro de 1842*, promovida por Antonio Bernardo da Costa Cabral, então ministro da Justiça e depois conde de Tomar.

A primeira destas revoluções teve principio e fim no ano de 1846; a segunda começou em 1846 e terminou em 1847.

3.^a *A Regeneração*, no Porto, em 1851, que teve por fim proclamar a Carta Constitucional, não como D. Pedro a dera, mas com algumas modificações.

P. Quando se publicou o Acto Adicional á Carta Constitucional de 1826?

R. Em 1852.

P. Em que ano se inaugurou o primeiro caminho de ferro em Portugal?

R. Em 1852.

P. Que impulso deu a sr.^a D. Maria II ás letras e sciencias?

R. Criou muitas escolas d'ensino primario e secundario, as escolas politecnicas e Medico-Cirurgicas de Lisboa e Porto e mandou reformar a Universidade de Coimbra.

P. Quais foram os homens mais celebres deste reinado?

R. Nas letras: O visconde d'Almeida Garret, notavel poeta, prosador e orador parlamentar: o visconde Antonio Feliciano de Castilho, Luís Augusto Rebelo da Silva e Alexandre Herculano.

Além destes, temos tres prelados muito illustres pelos seus conhecimentos literarios: o cardeal Saraiva; D. Fr. Francisco de S. Luís; o bispo de Vizeu; D. Francisco Alexandre Lobo.

Na diplomacia: José Xavier Mousinho da Silveira, Manoel da Silva Passos, o duque de Loulé, Rodrigo da Fonseca Magalhães, e o duque da Terceira, bravo militar.

P. Com quem casou D. Maria II?

R. Casou duas vezes: a primeira com o principe Augusto de Leuchtemberg; segunda, com o principe D. Fernando de Saxonia-Coburgo-Gotha.

P. Quantos filhos teve?

R. Do primeiro matrimonio não teve filhos; do segundo teve onze.

P. Quando e onde morreu?

R. Em 1863, (de parto) em Lisboa.

P. Onde jaz?

R. Em S. Vicente de Fóra, em Lisboa.

P. Que idade tinha?

R. 33 anos de idade e 19 de reinado.

P. Quem lhe succedeu?

R. Seu filho D. Pedro V.

P. Tomou logo conta do governo, ou houve regencia?

R. Ficou seu augusto pai, D. Fernando, regendo o reino durante a menoridade do monarca, que acabou em 1855, sendo ele declarado maior.

30.º REI

D. PEDRO V, o *Muito Amado*

P. Quem foi o 10.º rei da 4.ª dinastia?

R. D. Pedro V, o *Muito Amado*.

P. Porque se denomina assim?

R. Pela afeição que o povo lhe consagrou.

P. De quem era filho?

R. De D. Maria II e D. Fernando.

P. Quando e onde nasceu?

R. Em 1837, no Paço das Necessidades.

P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado?

R. Estabelecimento do fio electrico em Portugal em 1856.

Invasão da Colera-morbus e Febre amarela.

Abnegação de D. Pedro V.

Adopção do novo sistema metrico-decimal, em 1852.

Forte tremor de terra em Lisboa e Setubal em 1858.

Proteção ás sciencias, artes e industrias.

P. Em que ano entrou em Portugal a Cólera-morbus e a Febre amarela?

R. Em 1856, a primeira, e em 1857, a segunda.

P. Qual foi a povoação que mais sofreu?

R. Lisboa.

P. Em que consistiu a abnegação de D. Pedro V?

R. Emquanto a maior parte do povo de Lisboa

abandonava a cidade para fugir ao terrível flagelo da peste, o monarca permaneceu sempre no meio do perigo; visitava os ospitais, consolava os doentes, tomando-lhes ele mesmo o pulso, e apparecia disfarçado nos ospitales, para examinar como os medicos tratavam os enfermos; e socorria os necessitados.

P. Que protecção deu D. Pedro V ás sciencias, artes e industrias?

R. Creou varias cadeiras d'instrução primaria, secundaria e superior; o curso das letras em Lisboa; tambem promoveu o desenvolvimento da agricultura e artes.

P. Quais foram os homens mais celebres deste reinado?

R. Nas letras: José Inacio Roquete, Gomes d'Abreu e José Estevão de Magalhães, orador parlamentar.

Nas armas: José Jorge Loureiro, o duque de Saldanha, e o marquês de Sá da Bandeira.

P. Com quem casou D. Pedro V?

R. Com a princêsa D. Estefania de Hohenzolern, em 1858, viuvando em 1859.

P. Quando e onde morreu?

R. Em 1861, em Lisboa não deixando filhos.

P. Que idade tinha?

R. 24 anos de idade e 6 de reinado.

P. Onde jaz?

R. Em S. Vicente de Fóra.

P. Quem lhe succedeu?

R. Seu irmão, D. Luís I.

31.º REI

D. LUÍS I o *Popular*

P. Quem foi o 11.º rei da 4.ª dinastia?

R. D. Luís I, o *Popular*.

P. Porque se denomina o—popular?

R. Pelas simpatias que conquistou entre os portugêses.

P. De quem era filho?

R. De D. Maria II e D. Fernando.

P. Quando e onde nasceu?

R. Em 1838, no Paço das Necessidades.

P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado?

R. Os seguintes:

Inauguração de monumentos.

Abolição da pena de morte em 1867.

Abolição da lei dos morgados em 1863.

Publicação dos Codigos Civil, em 1867; Administrativo, em 1886, reformando o de 1878; do Processo, em 1876, e Commercial em 1888, reformando o de 1833.

Abolição da escravatura em todos os dominios portugêses em 1869.

Exposições que S. M. abrilhantou com a sua presença.

Explorações africanas por Capêlo e Ivens em 1877 que regressaram em 1879.

P. Que monumentos se inauguraram?

R. Durante o seu pacifico reinado, inauguraram-se no país os monumentos seguintes:

A D. Pedro V, na Praça da Batalha, no Porto; na alameda do Campo de Sant'Ana, em Braga e em Castello de Vide; a José Estevão, no Largo das Côrtes, em Lisboa e em Aveiro; a D. Pedro IV, no Rocio, em Lisboa e na Praça Nova, no Porto; a Passos Manoel em Matosinhos; a Luís de Camões, em Lisboa e Coimbra; ao conselheiro Silvestre Ribeiro, em Praia de Victoria, na Ilha Terceira; ao conselheiro Moraes de Carvalho, em Vouzela; ao duque da Terceira, na praça dos Remulares, em Lisboa; ao Marquês de Sá da Bandeira, no Aterro em Lisboa; aos Restauradores de 1640, na Avenida, em Lisboa; a Bocage, em Setubal; a D. Afonso Henriques, em Guimarães; ao Infante D. Henrique, no Promontorio de Sagres, no Algarve; ao casamento de Sua Magestade com a Rainha D. Maria Pia de Saboia, no largo de S. Roque em Lisboa.

Lançaram-se as bases fundamentais de monumentos ao Marquês de Pombal e Fontes Pereira de Melo, na Avenida em Lisboa; autorisando o parlamento, que se erguessem outros aos duques de Saldanha e de Palmela.

P. Que exposições se efetuaram neste reinado?

R. Em 1863, em Braga; em 1865, a exposição internacional no Porto; em 1881, a exposição industrial portugêsa no palacio de Cristal do Porto; em 1888 a exposição industrial portugêsa na Avenida em Lisboa.

P. Que linhas ferreas se inauguraram?

R. Em 1872 a do Minho e Douro; em 1879, a abertura ao publico da linha do Douro á Regoá e a inauguração da da Beira Alta; em 1887 a inauguração dos trabalhos no porto de Lisboa.

P. Que provas deu D. Luís do seu amor pelas letras e belas artes?

R. Foi um dos soberanos mais ilustrados do seu tempo, falava e conhecia bem oito idiomas; desenhou, pintou, compoz musica e exercitou-se em varios instrumentos, sendo o violoncello o da sua predileção.

Protegeu sempre a Academia Real das Sciencias, de que era presidente; empenhou-se no desenvolvimento da instrução primaria e secundaria, inaugurando em 1862 a Escola Normal em Lisboa.

P. Quais foram os homens mais celebres deste reinado?

R. Os mais celebres e já falecidos foram: nas letras, Gomes d'Abreu, José Inacio Roquete, Luís Augusto Rebelo da Silva, Visconde de Castilho e Alexandre Herculano. Nas armas: José Jorge Loureiro, o Marquês de Sá da Bandeira e o duque de Saldanha.

Na diplomacia: José Estevão de Magalhães, Manoel da Silva Passos, Antonio Rodrigues Sampaio, e Antonio Maria Fontes Pereira de Melo.

P. Com quem casou D. Luís I?

R. Com D. Maria Pia, filha de Vitor Manoel, rei da Italia, em 1862.

P. Quantos filhos teve?

R. Dous: D. Carlos, duque de Bragança, que lhe succedeu e D. Afonso, duque do Porto.

P. Quando e onde faleceu D. Luís?

R. Em 19 de outubro de 1889, em Cascaes.

P. Que idade tinha?

R. 50 anos, 11 meses e 27 dias e reinou perto de 28.

P. Onde jaz?

R. Em S. Vicente de Fóra, em Lisboa.

Sucedeu-lhe seu filho D. Carlos, que já tinha reinado como regente durante as duas viagens de seu au-

gusto pai ao estrangeiro: a primeira desde 2 de agosto de 1886 até 26 de setembro do mesmo ano; e a 2.^a desde 4 de agosto de 1888 até 12 de novembro seguinte.

32.º REI

D. CARLOS I

P. Quem foi o 12.º rei da 4.^a dinastia?

R. D. Carlos I, aclamado em 28 de dezembro de 1889.

P. De quem era filho?

R. De D. Luís I e D. Maria Pia.

P. Quando e onde nasceu?

R. Em 28 de setembro de 1863, em Lisboa.

P. Quais foram os factos mais notáveis do seu reinado?

R. Os seguintes:

Conflito com a Inglaterra em 1890.

Movimento republicano no Porto em 31 de janeiro de 1891.

Celebração do centenario Henriquino no Porto em 1894.

Celebração do centenario Antonino em Lisboa em 1895.

Combate de Magul, em África em 1895.

Celebração do centenario da descoberta do novo caminho maritimo para a India, em Lisboa, no ano de 1898.

Crise monetaria em 1899, que obrigou o governo a dar curso forçado ao papel moeda.

Visita do rei Eduardo VII da Inglaterra a D. Carlos.

Expedição militar á Africa em 1906.

P. Porque foi o conflicto com a Inglaterra?

R. Porque forçou os portuguezes a retirarem as suas tropas dos terrenos que possuíam na Africa oriental, proximos ao rio Zambeze e lago Niassa. E o governo portuguez, tendo que ceder á força, conseguiu realisar com a Inglaterra em 11 de Janeiro de 1891, um *convenio final* pelo qual Portugal não só perdeu os terrenos usurpados pela Inglaterra, mas ficou sujeito a certas condições bem humilhantes, entre as quais foi obrigado a abrir o rio Zambeze á navegação estrangeira e a construir um caminho de ferro da foz do Punge á fronteira ingleza.

P. Como foi isso do movimento republicano?

R. Na madrugada de 31 de Janeiro de 1891, no Porto, saíram dos quartéis perto de seiscentos soldados á voz dos sargentos e comandados por tres officiaes, sendo acompanhados por algum povo; dirigiram-se aos Paços do Concelho, de que se apoderaram, arvorando lá em seguida a bandeira vermelha e proclamaram a republica; mas nesse mesmo dia, pelas duas horas da tarde, já as tropas fieis tinham sufocado de todo o movimento revolucionario.

P. Que sabeis do combate de Magul?

R. Em 1894, sublevaram-se os pretos nas visinhanças da cidade de Lourenço Marques, que esteve em perigo de cair em poder deles; pois destruiriam toda a cidade e saqueariam os haveres de seus habitantes.

O pretexto que alegavam para essa sublevação era um pequeno imposto que o governo da provincia lhes havia lançado ás palhotas.

Os dous régulos, cabeças da sublevação, eram pro-

tegidos pelo celebre Gungunhana, o mais temido potentado daquelas terras.

A fim de pôr termo a esse perigo eminente, organisaram-se algumas expedições que partiram do continente pelos fins de 1894 e principios de 1895, sob o comando do coronel Eduardo Galhardo e que em menos de quatro mezes derrotaram e dispersaram todas as forças de Gungunhana e seus aliados.

Passado um mez depois da retirada dos expedicionarios, o capitão Mousinho d'Albuquerque é nomeado governador do distrito de Gaza e vae prender no proprio lugar, onde se havia refugiado, o Gungunhana, seu filho Godide, um tio, o regulo Zichacha, e alguns mais.

Os tres primeiros foram enviados para Lisboa com algumas mulheres que tinham com eles. Foi d'ahi a tempos mandado para a ilha Terceira, onde já faleceu, tendo sido educado e baptisado na nossa religião.

P. Que nos dizeis da visita do rei Eduardo de Inglaterra?

R. Veio aquele monarca em 2 de abril de 1903 pagar a D. Carlos a visita que este lhe tinha feito no ano anterior. Teve uma demora de quatro dias, durante os quais se celebraram deslumbrantes festejos em sua honra e recebeu as mais inequivocas provás de simpatia dos portuguezes. Tambem ele se retirou muito bem impressionado com esta recepção.

P. Para que foi a expedição militar á Africa em 1906?

R. Tendo em 1904 as tropas portuguezas sido victimas de um grande desastre num combate em Cuamato contra o gentio que se havia revoltado, é, com o fim de vingar esse revez, e assegurar o dominio portuguez naquela região rebelde, organisada, sob o comando

do capitão Roçadas, a expedição de 1906, que foi coroada dos melhores resultados admirados e aplaudidos pelo mundo inteiro.

P. Sabeis alguma coisa das predileções particulares de D. Carlos?

R. Considerado como homem e não como monarca, temos a notar-lhe as seguintes: era um atirador notável, segundo a opinião dos competentes; era um apaixonado pelos diversos generos de *sport* (recreios e passatempos).

Mas essa inclinação não o inhibia de se regosijar com as cousas de arte, sendo um distinto aquarelista.

Prendiam-lhe a atenção e mereciam-lhe particular afeto as explorações oceanograficas.

Na ultima exposição de Milão foi muito apreciado o seu valiosissimo museu neste particular.

Publicou ácerca destes trabalhos, as obras seguintes:

Yacht-Amelia, campanha oceanografica de 1896. Resultados das «Investigações scientificas feitas a bordo do Yacht-Amelia e sob a direção de D. Carlos de Bragança—Pescas marítimas—I. A pesca do atum no Algarve em 1898—Lisboa 1899.» Vol. I.—«Rapport preliminaire sur les campagnes de 1896 a 1900—Fascicule I—Introduction—«Campagne de 1896—Lisbone, 1902» «Resultado das investigações scientificas a bordo do Yacht-Amelia—e sob a direção de D. Carlos de Bragança.—Ichthyologia. II—Esqualos obtidos nas costas de Portugal durante as campanhas de 1896 a 1903.—Lisboa 1904.

P. Com quem casou D. Carlos?

R. Com a princeza D. Amelia d'Orleans, filha mais velha do Conde de Paris, em 22 de maio de 1886.

P. Quantos filhos teve?

R. Dous: D. Luís Filipe, que foi barbaramente assassinado juntamente com seu pai na tarde de 1 de fevereiro de 1908 e D. Manoel, que lhe sucedeu no trono.

P. Quando e onde faleceu D. Carlos?

R. Faleceu cobarde e traiçoeiramente assassinado na tarde de 1 de fevereiro de 1908, no Terreiro do Paço em Lisboa, quando regressava de Vila Viçosa. Vinham no mesmo coche em sua companhia, sua Augusta Esposa D. Amelia, o principe real D. Luís e o infante D. Manoel, que chegou a ser ferido com uma bala num braço, mas, sem gravidade.

P. Que idade tinha, quando faleceu?

R. 44 anos, 7 mezes e 26 dias de idade, e 18 anos, 3 mezes e 12 dias de reinado.

P. Onde jaz?

R. Em S. Vicente de Fóra em Lisboa.
Sucedeu-lhe seu filho D. Manoel.

33.º REI

D. MANOEL II

P. Quem foi o 13.º rei da 4.ª dinastia?

R. D. Manoel II, aclamado em 6 de maio de 1908.

P. De quem era filho?

R. De D. Carlos e D. Amelia d'Orleans.

P. Quando e onde nasceu?

R. Em 15 de novembro de 1889 em Lisboa.

P. Quais foram os factos mais notaveis do seu reinado?

R. Durante o seu curto reinado, apenas 2 anos e 8 mezes, nada houve de notavel, a não serem as graves perturbações politicas; pois em tão pouco tempo houve

dois governos, um presidido por Ferreira do Amaral, outro por Teixeira de Sousa, ao qual se seguiu a implantação da Republica.

P. Como foi implantada a Republica?

R. A pessima administração dos governos monarchicos, os diversos grupos dissidentes em que se achavam divididos os seus partidos politicos, a falta de patriotismo e dedicação naquelles a quem competia ser o sustentaculo da monarchia, o egoismo que reinava por toda a parte, tudo isto concorreu para que o partido republicano atingisse o ideal, porque, ha tanto tempo, trabalhava em fileiras cerradas, com um zelo e dedicação inexcediveis.

Com effeito, rebentou em Lisboa no dia 3 de outubro de 1910 uma revolução militar promovida e auxiliada por muitas entidades mais dedicadas da classe civil.

Ao bom successo dessa revolução, seguiu-se a proclamação da Republica.

Só no dia 5 do mesmo mez acabaram de se render as tropas até então fieis á monarchia, embarcando para o estrangeiro a familia real, composta d'el-rei D. Manoel, sua augusta mãe, D. Amelia, sua avó D. Maria Pia e seu tio D. Afonso.

P. Quais foram os homens que mais se distinguiram na implantação da Republica?

R. Distinguiram-se dous briosos officiaes, combatendo cada um em defeza do seu ideal, cujos nomes a historia deveria mencionar em caracteres de ouro.

O primeiro foi o capitão d'artilharia Paiva Couceiro que, combatendo até final denodadamente em defeza da monarchia, teve por ultimo de se render á força, e não quiz com o seu grupo de baterias receber a bandeira republicana; retirou sobre Queluz, declarando

que se dirigia a Mafra para ali se entregar ao snr. D. Manoel. Assistiu á despedida da familia real e nesse acto apresentou a sua espada ao soberano deposto, dizendo-lhe que, em cumprimento do juramento que havia prestado, tinha esgotado as suas forças em defeza do seu rei; que mais não podia e, se algum dia Sua Magestade precisasse do auxilio do seu braço, sempre o teria ao seu lado; que caíria nas mãos de seus inimigos, deramaria todo o seu sangue e se deixaria queimar vivo, mas entregar-se por sua vontade, violando o juramento prestado, isso nunca o faria. O snr. D. Manoel agradeceu comovido de tamanha prova de fidelidade.

O segundo foi o brioso official da armada, Machado dos Santos, que tendo na manhã de 4 de outubro corrido a desanimadora noticia de que a maior parte das forças da guarnição se conservavam fieis á Monarquia, e apressando-se por isso quasi todos os officiaes revoltosos a abandonar o campo, só ele, auxiliado pelos sargentos, conseguiu reanimar as tropas dizendo-lhes que antes queria morrer combatendo, do que continuar a viver escravizado pelo regimen monarchico.

Tanta coragem incutiu nas tropas com esta fala, que em breve estava concentrado todo o movimento revolucionario. Chamam-lhe por isso o *heroe da Rotunda*.

P. Depois de proclamada a Republica não se formou logo um governo?

R. Formou-se um governo provisorio com os seguintes cidadãos:

Presidente Dr. Teofilo Braga.

Ministros:

Interior—Dr. Antonio José d'Almeida.

Justiça—Dr. Afonso Costa.

Fazenda—Bazilio Teles.

Guerra—Antonio Xavier C. Barreto.

Marinha—Amaro Justiniano d'Azevedo Gomes.

Extrangeiros—Dr. Bernardino Machado.

Obras publicas—Dr. Antonio Luis Gomes.

P. Até quando funcionou o governo provisório?

R. Até 3 de setembro de 1911, tendo havido algumas substituições nos seus membros.

P. Que houve de notavel no tempo do governo provisório?

R. Publicação de leis.

P. Que leis se publicaram?

R. Além de muitos decretos de mais ou menos importancia, publicaram-se as leis seguintes :

Lei da imprensa em 28 de outubro de 1910.

Lei dos arrendamentos e despejos em 12 de novembro de 1910.

Lei do divorcio em 30 de novembro de 1910.

Leis da Familia em 25 de dezembro de 1910.

Lei do recrutamento em 2 de março de 1911.

Regulamento em 23 de agosto de 1911.

Lei eleitoral em 14 de março de 1911.

Lei do registo civil em 18 de fevereiro de 1911.

Lei da instrução primaria em 29 de fevereiro de 1911.

Lei da Separação do Estado das Egrejas em 20 de abril de 1911.

Lei da contribuição predial e remissão de fóros em 4 de maio de 1911.

Constituição politica da Republica portugêsa em 21 de agosto de 1911.

P. Quando foi eleito o 1.º Presidente da Republica?

R. Em 24 de agosto de 1911 foi eleito para esse elevado cargo o snr. Dr. Manoel d'Arriaga.

P. Quando começou a funcionar o primeiro governo contitucional da Republica Portugûesa?

R. Em 23 de setembro de 1911, presidido pelo snr. João Chagas.



biblioteca
municipal
barcelos



3446

Compendio da Historia
Moderna